

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

LÍNGUA PORTUGUESA





Governador do Estado do Amazonas
OMAR AZIZ

Secretário de Estado de Educação de Qualidade do Ensino
GEDEÃO TIMÓTEO AMORIM

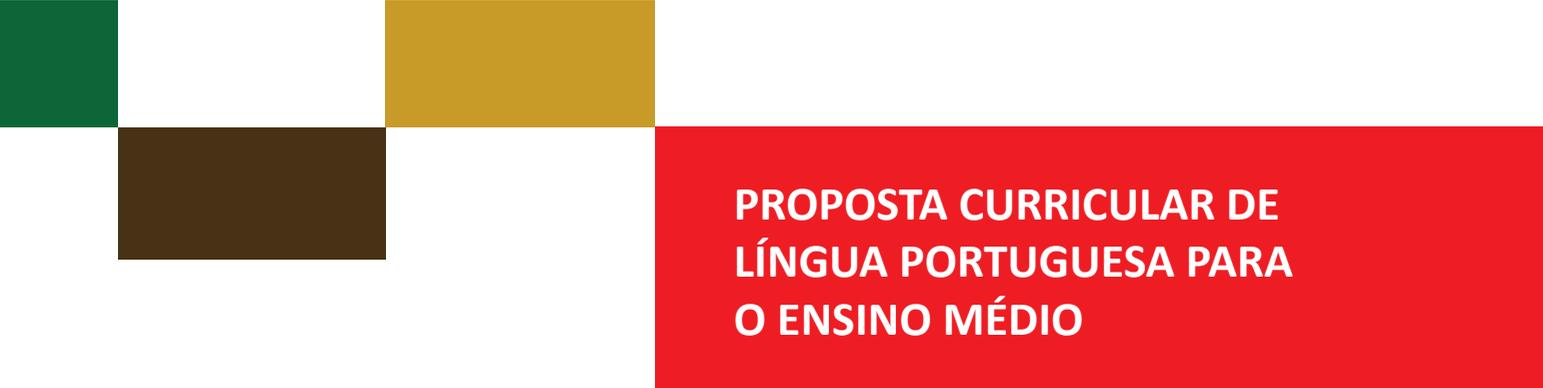
Secretária-Executiva
SIRLEI ALVES FERREIRA HENRIQUE

Secretária-Adjunta da Capital
ANA MARIA DA SILVA FALCÃO

Secretária-Adjunta do Interior
MAGALY PORTELA RÉGIS

Diretor do Departamento de Políticas e
Programas Educacionais
EDSON SANTOS MELO

Gerente do Ensino Médio
VERA LÚCIA LIMA DA SILVA



PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO

Copyright © SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, 2012

EDITOR

Isaac Maciel

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Tenório Telles

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Heitor Costa

DIAGRAMAÇÃO

Suellen Freitas

REVISÃO

Núcleo de Editoração Valer

NORMALIZAÇÃO

Ycaro Verçosa

S729p Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. –
Manaus: Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, 2012.

132 p.

ISBN 978-85-7512-556-4

1. Língua Portuguesa – Proposta Curricular
2. Reforma Curricular – Ensino Médio I. Título.

CDD 372.89
22 Ed.

Resolução nº 162/2011 – CEE/AM, aprovada em 13/12/2011

2012

Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino
Rua Waldomiro Lustoza, 250 – Japiim II
CEP – 69076-830 – Manaus/AM
Tel.: Seduc (92) 3614-2200
GEM: (92)3614-2275 / 3613-5481
www.seduc.am.gov.br

SUMÁRIO

COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO	7
CARTA AO PROFESSOR	9
PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO	11
INTRODUÇÃO	13
PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	15
CURRÍCULO ESCOLAR: APROXIMAÇÃO COM O COTIDIANO	21
UM CONHECIMENTO FUNDADO SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	23
ÁREAS DE CONHECIMENTO: A INTEGRAÇÃO DOS SABERES	27
1. O COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADOR DA MATRIZ DO ENSINO MÉDIO	29
1.1 A Língua Portuguesa no Ensino Médio	31
1.2 Quadro demonstrativo do Componente Curricular	40
1.3 Alternativas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa	97
1.3.1 Sugestões de atividades didático-pedagógicas	97
1.3.2 Sugestões para pesquisa	116
AVALIAÇÃO: O CULMINAR DO PROCESSO EDUCATIVO	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS	125



COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

É inquestionável o valor da Educação na formação do ser humano e na construção de uma sociedade próspera e cidadã. Ao longo da História, as nações que conquistaram o reconhecimento e ajudaram no processo de evolução do conhecimento foram aquelas que dedicaram atenção especial à formação da juventude e valorizaram o saber como fator de afirmação social e cultural.

Consciente do significado social da aprendizagem e do caráter substantivo do ensino como fundamento da própria vida, elegi a Educação como pressuposto de governo – consciente da minha responsabilidade como governador do Estado do Amazonas. Tenho a convicção de que a construção do futuro é uma tarefa do presente – e que o conhecimento é o substrato do novo tempo que haverá de nascer do trabalho dos professores e demais profissionais que se dedicam ao ofício de educar em nossa terra.

Essa é uma missão de todos: não só dos educadores, mas igualmente dos pais e dos agentes públicos, bem como de todo aquele que tem compromisso com o bem comum e a cidadania. Tenho empreendido esforços para promover a Educação no Amazonas, sobretudo por meio da valorização e do reconhecimento do mérito dos professores, do acesso

às novas tecnologias, da promoção de formações para melhor qualificar os mestres que estão na sala de aula, empenhados na preparação dos jovens, sem descurar do cuidado com a melhoria das condições de trabalho dos profissionais que ajudam a construir uma realidade educacional mais promissora para o povo amazonense.

Fruto desse comprometimento que tenho com a Educação, é com satisfação que apresento aos professores e à sociedade em geral esta Proposta do Ensino Médio – nascida do debate dos educadores e técnicos que fazem parte da rede pública estadual de ensino. Esta reestruturação, coordenada pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino, objetiva a renovação e atualização do processo da aprendizagem, considerando os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, bem como as inovações ocorridas com a implantação do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Com o aprimoramento da aprendizagem e com a promoção de uma nova sistemática de ensino e avaliação, almejamos o avanço da Educação e a melhoria da qualidade da prática educacional no Estado do Amazonas.

Reitero, assim, meu compromisso com a Educação.

Omar Aziz
Governador do
Estado do Amazonas



CARTA AO PROFESSOR

*Renova-te.
Renasce em ti mesmo.
Multiplica os teus olhos, para verem mais.
Multiplica os teus braços para semeares tudo.
Destrói os olhos que tiverem visto.
Cria outros, para as visões novas.
Destrói os braços que tiverem semeado,
Para se esquecerem de colher.
Sê sempre o mesmo.
Sempre outro. Mas sempre alto.
Sempre longe.
E dentro de tudo.*

Cecília Meireles

A mudança é o sentido e o fundamento da vida. A verdade é que não há vida sem transformação e sem o aprimoramento permanente de nosso modo de pensar e ser e, sobretudo, de agir. O poema da professora e escritora Cecília Meireles traduz esse entendimento e essa verdade inquestionável. Por isso, esse tem sido o espírito de nossas ações à frente da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas: buscar novos caminhos para melhorar a aprendizagem de nossas crianças e jovens – motivo pelo qual elegemos a formação dos professores como um dos fundamentos desse propósito.

Fruto dessa iniciativa, empreendida com o objetivo de construir um futuro promissor para a Educação no Amazonas, apresentamos os resultados do trabalho de reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio. A Secretaria

de Educação, por meio da ação de seus educadores e técnicos, coordenou de forma eficaz os trabalhos de discussão e elaboração das propostas curriculares de cada componente que integra as quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio – norteadoras da prática pedagógica dos professores no cotidiano escolar neste novo momento do ensino em nossa terra.

Acreditamos que os novos referenciais metodológicos, enriquecidos com sugestões de Competências, Habilidades e práticas facilitadoras da aprendizagem, estabelecidos nas propostas, contribuirão para dinamizar e enriquecer o trabalho pedagógico dos professores, melhorando a compreensão e formação intelectual e espiritual dos educandos. Vivemos um momento de renovação da prática educacional no Amazonas, experiência que demanda, de todos os envolvidos nesse pro-

cesso, novas respostas, novas atitudes e novos procedimentos de ensino. Dessa forma, com compromisso, entusiasmo e consciência de nosso papel como educadores, ajudaremos a construir uma nova realidade educacional em nosso Estado, fundada na certeza de que o conhecimento liberta, enriquece a vida dos indivíduos e contribui para a construção de uma consciência cidadã.

O chamamento de Cecília Meireles – “Renova-te / Renasce em ti mesmo” – é uma síntese do fundamento que orienta o nosso caminho e norteia as nossas ações. O governador Omar Aziz assumiu a responsabilidade de fazer do seu governo um ato de compromisso com a Educação das crianças e jovens do Amazonas. Os frutos dessa ação, que resultou na reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio, são uma prova da sua sensibilidade

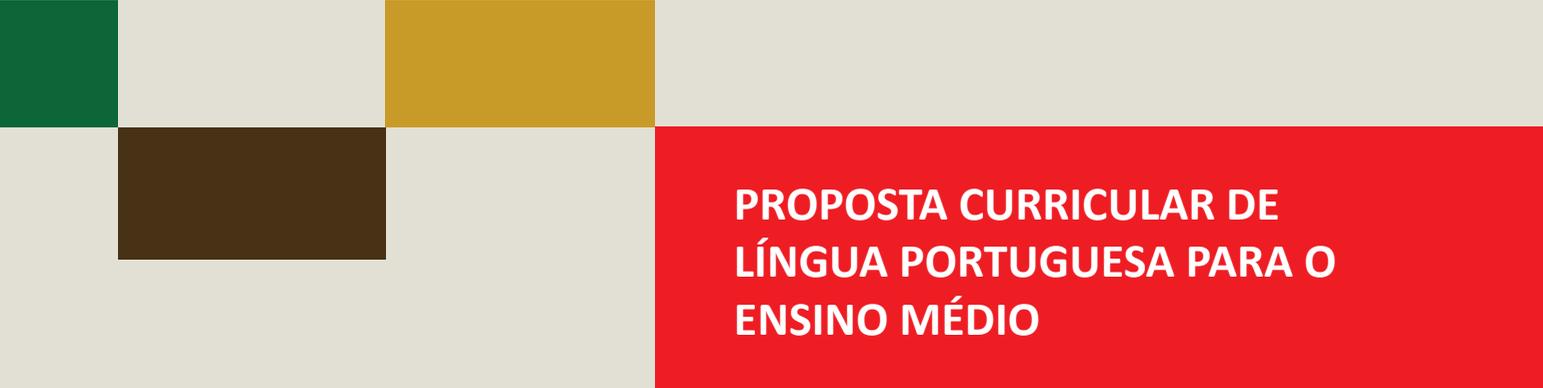
de e atenção com a formação educacional dos nossos educandos.

Temos consciência do desafio que temos pela frente e entendemos que este é o primeiro passo de uma longa jornada, que dependerá da participação construtiva, não só dos professores, corpo técnico e educandos, mas também dos pais, agentes públicos e da sociedade.

Que todos aceitemos o desafio da renovação e do comprometimento com a vida, com a Educação dos nossos jovens e com a busca de novas práticas pedagógicas – capazes de nos ajudar no forjamento de uma nova consciência e na construção de uma sociedade fundada no conhecimento e na cidadania, ideais que herdamos da cultura clássica e que têm na Paideia Grega (entendida como a verdadeira Educação) o seu referencial por excelência.

Gedeão Timóteo Amorim

Secretário de Estado de Educação



**PROPOSTA CURRICULAR DE
LÍNGUA PORTUGUESA PARA O
ENSINO MÉDIO**



INTRODUÇÃO

A Proposta que chega ao Ensino Médio surgiu das necessidades que se verificam não só no campo educacional, mas também nas demais áreas do saber e dos segmentos sociais. Dito por outras palavras, a vertiginosidade com que as mudanças ocorrem, inclusive situando-nos em um novo tempo, cognominado pelos filósofos como pós-modernidade, é o que nos obriga a repensar os atuais paradigmas e a instaurar-se, como se faz necessário, novos.

A mudança, na qual somos agentes e pacientes, não só desestabiliza a permanência do homem no mundo como também requer novas bases, o que implica novos exercícios do pensamento. Considerando que é na Escola, desde a educação infantil, que também se estabelecem os princípios e valores que norteiam toda a vida, é a ela que, incisivamente, as novas preocupações se dirigem.

É nesse contexto que esta Proposta se inscreve. É em meio a essas inquietantes angústias e no encontro com inúmeros caminhos, os quais não possuem inscrições, afirmando ou não o nível de segurança, que ela busca instituir alguma estabilidade e, ainda, a certeza de que o saber perdurará, de que o homem continuará a produzir outros/novos conhecimentos.

As palavras acima se sustentam na ideia de que a Escola ultrapassa a Educação e a Instrução, projetando-se para o campo da garantia, da permanência, da continuidade do conhecimento do homem e do mundo.

Os caminhos indicadores para a redefinição das funções da Escola seguem, a nosso ver, a direção que é sugerida. É por isso que a Escola e o produto por ela gerado – o Conhecimento – instituem um saber fundado em Competências e Habilidades, seguindo a

LDB (Lei nº 9.394/96), que requer um homem cidadão, com capacidades para seguir os estudos em um Nível Superior ou que seja capaz de inserir-se, com capacidades concretas, no mundo do trabalho.

Mas para que esse homem-cidadão possa ter o arcabouço teórico exigido, ele precisa conhecer o seu entorno, ou seja, ele precisa ser e estar no mundo, daí, então, que ele partirá para a construção da sua identidade, da sua região, do seu local de origem. Somente após a sua inserção na realidade, com suas emoções, afetos e sentimentos outros, é que ele poderá compreender o seu entorno em uma projeção, compreendendo as suas descontinuidades mais ampliadas, ou seja: somente assim ele poderá ser e estar no mundo.

As situações referidas são as norteadoras desta Proposta, por isso ela reclama a Interdisciplinaridade, a Localização do sujeito no seu mundo, a Formação, no que for possível, integral do indivíduo e a Construção da cidadania. É, portanto, no contexto do novo, do necessário que ela se organizou, que ela mobilizou a atenção e a preocupação de todos os que, nela, se envolveram.

Para finalizar, é opinião comum dos cidadãos, que pensam sobre a realidade e fazem a sua leitura ou interpretação, que o momento é de transição. Essa afirmação é plena de significados e de exigências, inclusive corre-se o risco maior de não se compreender o que é essencial. É assim que o passado se funde com o presente, o antigo se funde com o novo, criando uma dialética essencial à progressão da História. A Proposta Curricular do Ensino Médio, de 2011, resguarda esse movimento e o aceita como uma necessidade histórica.



PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A educação brasileira, nos últimos anos, perpassa por transformações educacionais decorrentes das novas exigências sociais, culturais, políticas e econômicas vigentes no país, resultantes do processo de globalização. Considerando esta nova reconfiguração mundial e visando realizar a função formadora da escola de explicar, justificar e de transformar a realidade, a educação busca oferecer ao educando maior autonomia intelectual, uma ampliação de conhecimento e de acesso a informações numa perspectiva integradora do educando com o meio.

No contexto educacional de mudanças relativas à educação como um todo e ao Ensino Médio especificamente a reorganização curricular, dessa etapa do ensino, faz-se necessária em prol de oferecer novos procedimentos que promovam uma aprendizagem significativa e que estimulem a permanência do educando na escola, assegurando a redução da evasão escolar, da distorção idade/série, como também a degradação social desse cidadão.

A ação política educacional de Reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio foi consubstanciada nos enfoques educacionais que articulam o cenário mundial, brasileiro e local, no intuito de refletir sobre os diversos caminhos curriculares percorridos na formação do educando da Rede Estadual de Ensino Médio.

Dessa forma, a fim de assegurar a construção democrática e a participação dos professores da Rede Estadual de Ensino Médio, na Reestruturação do Currículo, a Gerência de

Ensino Médio desenvolveu ações educacionais para fundamentar as discussões acerca do currículo vigente.

Os professores da Rede Estadual de Ensino Médio receberam orientações, por meio de palestras e de uma jornada pedagógica, que proporcionaram aos professores reflexões sobre: O fazer pedagógico, sobre os fundamentos norteadores do currículo e principalmente sobre o que se deve ensinar. E o que os educandos precisam apreender para aprender?

Os trabalhos desenvolvidos tiveram, como subsídios, os documentos existentes na Secretaria de Educação, norteados pela Proposta Curricular do Ensino Médio/2005, pelos PCN, pelos PCN+ e pelos referenciais nacionais. As discussões versaram sobre os Componentes Curriculares constantes na Matriz Curricular do Ensino Médio, bem como sobre as reflexões acerca da prática pedagógica e do papel intencional do planejamento e da execução das ações educativas.

Os resultados colhidos nessas discussões estimularam a equipe a elaborar uma versão atualizada e ampliada da Proposta Curricular do Ensino Médio, contemplando em um só documento as orientações que servirão como referência para as ações educativas dos profissionais das quatro Áreas do Conhecimento.

Foi a partir dessa premissa que se percebeu a necessidade de refletir acerca do Currículo, da organização curricular, dos espaços e dos tempos para que, dessa maneira, fossem privilegiados, como destaques:

- o foco no processo de ensino-aprendizagem;
- os diferentes tipos de aprendizagem e de recursos;
- o desenvolvimento de competências cognitivas, operativas e afetivas;
- a autonomia intelectual;
- a reflexão antes, durante e após as ações.

É válido ressaltar que os caminhos definidos enquadram-se na perspectiva atual do projeto filosófico educativo do país que requer a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a transversalidade, na qualidade de meios de garantia de um ensino-aprendizagem bem-sucedido. Ou seja, os objetos privilegiados nos Componentes Curriculares do Ensino Médio deverão ser focados em uma perspectiva abrangente, na qual eles serão objetos de estudo do maior número possível de Componentes Curriculares. Dessa forma, entende-se que o educando poderá apreendê-los em toda a sua complexidade.

É assim que temas como a diferença socio-cultural de gênero, de orientação sexual, de etnia, de origem e de geração perpassam por todos os componentes, visando trazer ao debate, nas salas de aula, os valores humanos e as questões que estabelecem uma relação dialógica entre os diversos campos do conhecimento. Nesse sentido, foi pensado um Currículo amplo e flexível, que expressasse os princípios e as metas do projeto educativo, possibilitando a promoção de debates, a partir da interação entre os sujeitos que compõem o referido processo.

Assim, os processos de desenvolvimento das ações didático-pedagógicas devem possibilitar a reflexão crítica sobre as questões que emergem ou que resultem das práticas dos in-

divíduos, do corpo social, da comunidade em geral, levando em consideração os conceitos, as representações, os saberes oriundos das vivências dos educandos que concretamente estão envolvidos, e nas experiências que vivenciam no cotidiano.

A proposta é que os educandos possam posicionar-se de maneira crítica, ética, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o conhecimento como instrumento para mediar conflitos e tomar decisões; e, assim, perceberem-se como agentes transformadores da realidade social e histórica do país, identificando as características estruturais e conjunturais da realidade social e as interações entre elas, a fim de contribuir ativamente para a melhoria da qualidade da vida social, institucional e individual; devem, ainda, conhecer e valorizar a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira, posicionando-se contra quaisquer formas de discriminação baseada em diferenças culturais, classe social, crença, gênero, orientação sexual, etnia e em outras características individuais e sociais.

Espera-se que esta Proposta seja uma ferramenta de gestão educacional e pedagógica, com ideias e sugestões que possam estimular o raciocínio estratégico-político e didático-educacional, necessário à reflexão e ao desenvolvimento de ações educativas *coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, orientados por competências básicas que estimulem os princípios pedagógicos da identidade, diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização enquanto estruturadores do currículo* (DCNEM, 2011,11), e que todo esse movimento chegue às salas de aula, transformando a ação pedagógica e contribuindo para a excelência da formação dos educandos.

Para que se chegasse a essa fundamentação pedagógica, filosófica, sociológica da educação, foram concebidas e aperfeiçoadas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No contexto legislativo-educacional, destacam-se as Leis nº 4.024/61, 5.692/71 e 9.394/96 que instituíram bases legais para a educação brasileira como normas estruturadoras da Educação Nacional.

Todavia, o quadro da educação brasileira nem sempre esteve consolidado, pois antes da formulação e da homologação das Leis de Diretrizes e Bases, a educação não era o foco das políticas públicas nacionais, visto que não constava como uma das principais incumbências do Estado garantir escola pública aos cidadãos.

O acesso ao conhecimento sistemático, oferecido em instituições educacionais, era privilégio daqueles que podiam ingressar em escolas particulares, tradicionalmente religiosas de linha católica que, buscando seus interesses, defendiam o conservadorismo educacional, criticando a ideia do Estado em estabelecer um ensino laico.

Somente com a Constituição de 1946, o Estado voltou a ser agente principal da ação educativa. A Lei Orgânica da Educação Primária, do referido ano, legitimou a obrigação do Estado com a educação (BARBOSA, 2008). Em meio a esse processo, e após inúmeras reivindicações dos pioneiros da Educação Nova e dos intensos debates que tiveram como pano de fundo o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases, é homologada a primeira LDB, nº 4.024/61, que levou treze anos para se consolidar, entrando em vigor já ultrapassada e mantendo em sua estrutura a educação de grau médio: ginásial, com duração de quatro anos, destinada a fundamentos educacionais

gerais, e colegial, com duração de três anos, que oferecia os cursos Clássico e Científico.

O cenário político brasileiro de 1964, que culminou no golpe de Estado, determinou novas orientações para a política educacional do país. Foram estabelecidos novos acordos entre o Brasil e os Estados Unidos da América, dentre eles o MEC-Usaid. Constava, no referido acordo, que o Brasil receberia recursos para implantar uma nova reforma que atendesse aos interesses políticos mundiais, objetivando vincular o sistema educacional ao modelo econômico imposto pela política norte-americana para a América Latina (ARANHA, 2010). É no contexto de mudanças significativas para o país, ocasionadas pela nova conjuntura política mundial, que é promulgada a nova LDB nº 5.692/71. Essa Lei é gerada no contexto de um regime totalitário, portanto contrário às aspirações democráticas emergentes naquele período.

Nas premissas dessa Lei, o ensino profissionalizante do 2.º grau torna-se obrigatório. Dessa forma, ele é tecnicista, baseado no modelo empresarial, o que leva a educação a adequar-se às exigências da sociedade industrial e tecnológica. Foi assim que o Brasil se inseriu no sistema do capitalismo internacional, ganhando, em contrapartida, a abertura para o seu crescimento econômico. *A implantação generalizada da habilitação profissional trouxe, entre seus efeitos, sobretudo para o ensino público, a perda da identidade que o 2.º grau passará a ter, seja propedêutica para o Ensino Superior, seja a de terminalidade profissional* (PARECER CEB 5/2011). A obrigatoriedade do ensino profissionalizante tornou-se facultativa com a Lei nº 7.044/82 que modificou os dispositivos que tratam do referido ensino, no 2.º grau.

Pode-se dizer que o avanço educacional do país estabeleceu-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que alterou a estrutura do sistema educacional brasileiro quando no Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional – Art. 2.º, declara: *A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Essa Lei confere legalidade à condição do Ensino Médio como parte integrante da Educação Básica, descrevendo, no artigo 35, os princípios norteadores desse nível de ensino:

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Com a incorporação do Ensino Médio à Educação Básica, entra em vigor, a partir do ano de 2007, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valo-

rização dos Profissionais da Educação – Fundeb, que oferece subsídios a todos os níveis da educação, inclusive ao Ensino Médio.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Ensino Médio tem por finalidade preparar o educando para a continuidade dos estudos, para o trabalho e para o exercício da cidadania, primando por uma educação escolar fundamentada na ética e nos valores de liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. As prerrogativas da Lei supracitada acompanham as grandes mudanças sociais, sendo, dessa forma, exigido da escola uma postura educacional responsável, capaz de forjar homens, não somente preparados para integrar-se socialmente, como também de promover o bem comum, concretizando a afirmação do homem-cidadão.

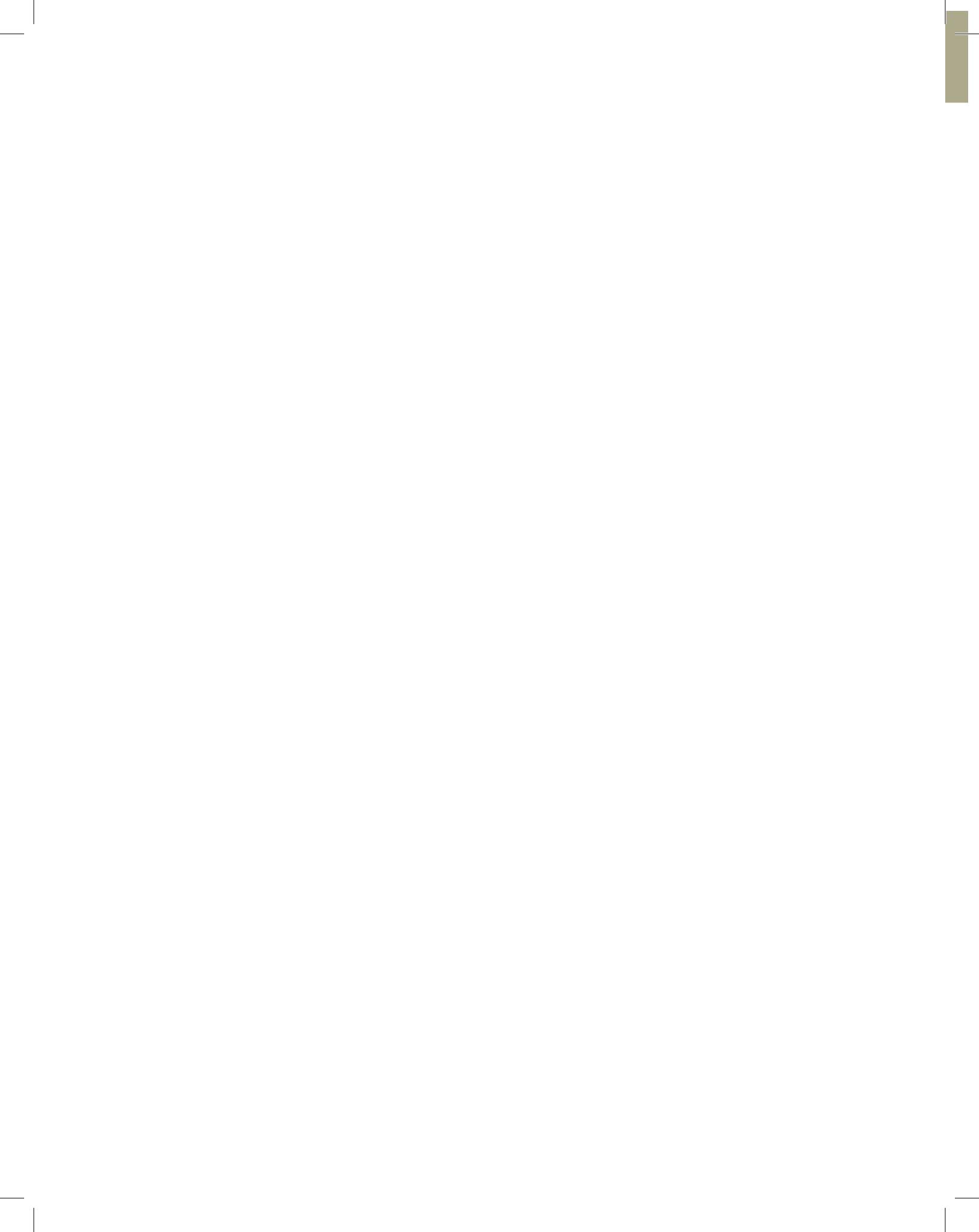
Norteadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apresentam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PARECER CEB 5/2011), que tem como pressupostos e fundamentos: **Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura.**

Quando se pensa em uma definição para o conceito **Trabalho**, não se pode deixar de abordar a sua condição ontológica, pois essa é condição imprescindível para a humanização do homem. É por meio dele que se instaura o processo cultural, ou seja, é no momento em que o homem age sobre a natureza, transformando-a, que ele se constitui como um ser cultural. Portanto, o **Trabalho** não pode ser desvinculado da **Cultura**, pois estes se comportam como faces da mesma moeda. Sintetizando, pode-se dizer que o homem produz sua realidade, apropria-se dela e a transforma, somente porque o **Trabalho** é uma condição humana/ontológica e a **Cultura** é o resultado da ação que possibilita ao homem ser homem.

Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura constituem um todo que não se pode dissociar, isso porque ao se pensar em **Trabalho** não se pode deixar de trazer ao pensamento o resultado que ele promove, ou seja, a produção. Imediatamente, compreende-se que a **Tecnologia** não é possível sem um pensamento elaborado, sistemático e cumulativo, daí, pensar-se em **Ciência**. Para se ter a ideia do que é referido, pode-se recorrer aos primórdios da humanidade, quando o homem transformou uma pedra em uma faca, a fim de se proteger das feras. Nos dias de hoje, quando a **Ciência** tornou-se o núcleo fundante das nossas vidas, retirando o homem do seu pedestal, pois foi com o seu triunfo que ele deixou de ser o centro do universo, as **Tecnologias**

surtem como propiciadoras de um novo mundo, inclusive, determinando o nível de desenvolvimento socioeconômico de um país.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a formação integral do educando deve promover reflexões críticas sobre modelos culturais pertinentes à comunidade em que ele está inserido, bem como na sociedade como um todo. Sob essa ótica, é de fundamental importância haver unicidade entre os quatro pressupostos educacionais: **Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura** que devem estar atrelados *entre pensamento e ação e a busca intencional das convergências entre teoria e prática na ação humana* (PARECER CEB 5/2011).



CURRÍCULO ESCOLAR: APROXIMAÇÃO COM O COTIDIANO

A discussão sobre o Currículo Básico é hoje um tema presente nos projetos político-pedagógicos das escolas, nas pesquisas, nas teorias pedagógicas, na formação inicial e continuada dos professores e gestores, e, ainda, nas propostas dos sistemas de ensino, tendo no seu centro a especificidade do conhecimento escolar, priorizando o papel da escola como instituição social voltada à tarefa de garantir a todos o acesso aos saberes científicos e culturais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em seu artigo 8.º:

O Currículo é organizado em áreas de conhecimento, a saber:

- I – Linguagens.
- II – Matemática.
- III – Ciências da Natureza.
- IV – Ciências Humanas.

§1.º – O currículo deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

§2.º – A organização por área de conhecimento não dilui nem exclui Componentes Curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores.

O excerto em destaque trata da vinculação ou da dependência do Currículo ao contexto no qual ele está inserido. Nele, as várias relações que se estabelecem socialmente estão incluídas, dado que se trata de uma representação social e, por isso, todas as sensações, especulações, conhecimentos e sentimentos, para que ele contemple as necessidades dos educandos, são abordadas. Por outro lado, não se pode desprezar a produção cognitiva, resultado do acúmulo de conhecimentos que garantem a permanência da humanidade.

Conforme diversos autores citados por Sabini (2007), esses fundamentados no texto de Sacristán e de Seed (2003), o Currículo é um conjunto de conhecimentos ou de matérias a ser apreendido pelo educando dentro de um ciclo-nível educativo ou modalidade de ensino; o Currículo é uma experiência recriada nos educandos, por meio da qual podem desenvolver-se; o Currículo é uma tarefa e habilidade a serem dominadas; o Currículo é um programa que proporciona conteúdos e valores, para que os educandos melhorem a sociedade, podendo até mesmo reconstruí-la.

Para Silva (2004), o Currículo é definido, portanto, como lugar, espaço, território, relação de poder. Como sabemos, ele também é o retrato da nossa vida, tornando-se um documento de identidade em termos de aprendizagem e construção da subjetividade. Isso serve para mostrar a importância que o Currículo pode tomar nas nossas vidas.

Considerando a história do Currículo escolar, remetemo-nos ao momento em que se iniciam as reflexões sobre o ensino ou quando ele é considerado como uma ferramenta pedagógica da sociedade industrial. Assim,

partindo do contexto social, o Currículo se faz presente em formas de organização da sociedade. Dessa forma, podemos compreendê-lo como produto de um processo de conflitos culturais dos diferentes grupos de professores que o elaboram (LOPES, 2006). Lopes compreende, ainda, que é necessário conhecer as várias formas de conceituação de Currículo que são elaboradas para nortear o trabalho dos professores em sala de aula. Para Lopes (idem), o Currículo é elaborado em cada escola, com a presença intelectual, cultural, emocional, social e a memória de seus participantes. É na cotidianidade, formada por múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós forja nossas histórias de educandos e de professores.

Considerando a complexidade da história do Currículo, não é possível conceber uma

teoria única, mas um conjunto de teorias e saberes, ou seja, o Currículo, desatrelado do aspecto de simples listagem de conteúdos, passa a ser um processo constituído por um encontro cultural, de saberes, de conhecimentos escolares na prática da sala de aula, local de interação professor e educando.

Nesse sentido, cabe àqueles que conduzem os destinos do país, e, especificamente, aos que gerem os destinos da educação no Amazonas encontrar o melhor caminho para o norteamento do que é necessário, considerando a realidade local, a realidade regional e a nacional. E, ainda, sem deixar de considerar os professores, os gestores, os educandos, os pais e a comunidade em geral. Não basta, apenas, a fundamentação teórica bem alicerçada, mas o seu entendimento e a sua aplicação à realidade.

UM CONHECIMENTO FUNDADO SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, com base nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, reitera em sua Proposta Curricular os seguintes pressupostos: formação integral dos educandos; o trabalho e a pesquisa como princípio educativo e pedagógico; a indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; a integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, de conhecimentos técnico-profissionais.

Os pressupostos garantidos implicam a responsabilidade dos atores perante o processo educativo na busca constante dos mecanismos que o transformem em ação efetiva. Esses mecanismos dizem respeito ao porquê e como trabalhar determinados conhecimentos de forma a atingir a formação integral do cidadão, vivenciando, assim, a dimensão sociopolítica da educação, o que define o Currículo como ferramenta de construção social. Nesse sentido, esta Proposta sugere o Ensino fundado em Competências e a não fragmentação dos conhecimentos em disciplinas isoladas, o que exige uma postura interdisciplinar do professor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN +) orientam a organização pedagógica da escola em torno de três princípios orientadores, a saber: a Contextualização, a Interdisciplinaridade, as Competências e Habilidades.

Para melhor compreender os pressupostos, apresenta-se a definição: contextualizar significa localizar um conhecimento determinado no mundo, relacionando-o aos demais

conhecimentos adquiridos em sala de aula e fora dela, o que necessariamente implica um trabalho interdisciplinar.

Ao falarmos em Interdisciplinaridade no ensino, é preciso considerar a contribuição dos PCN. Um olhar mais atento a esse documento revela-nos a opção por uma concepção instrumental de Interdisciplinaridade:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a Interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2002, p. 34-36).

Nos PCN+ (2002), o conceito de Interdisciplinaridade fica mais claro. Neles é destacado que um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível, mas não imprescindível – deve buscar unidade em termos de prática docente, independentemente dos temas/ assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de Competências e de Habilidades, apoiado na associação ensino-pesquisa e no trabalho expresso em diferentes linguagens, que comportem diversidades de interpretação sobre os temas/ assuntos abor-

dados em sala de aula. Portanto, são esses elementos que dão unidade ao desenvolvimento dos diferentes Componentes Curriculares, e não a associação dos mesmos em torno de temas supostamente comuns a todos eles.

Esta Proposta é expressiva porque ela promove a mobilização da comunidade escolar em torno de objetivos educacionais mais amplos, que estão acima de quaisquer conteúdos, porém sem descaracterizar os Componentes Curriculares ou romper com os mesmos. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade do “encontro”, da “partilha”, da cooperação e do diálogo e, por isso, traz-se nesta Proposta a perspectiva da Interdisciplinaridade como ação conjunta dos professores.

Ivani Fazenda (1994, p. 82) fortalece essa ideia, quando fala das atitudes de um “professor interdisciplinar”:

Entendemos por atitude interdisciplinar uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre, da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Os caminhos na busca da Interdisciplinaridade devem ser percorridos pela equipe docente de cada unidade escolar. O ponto de partida é determinado pelos problemas escolares compartilhados pelos professores e por sua experiência pedagógica. O destino é determinado pelos objetivos educacionais, ou melhor, pelo projeto político pedagógico da escola. A Interdisciplinaridade, nesse sentido, assume como elemento ou eixo de integração a prática docente comum voltada para o desenvolvimento de Competências e Habilidades comuns nos educandos.

No que diz respeito à Competência, cabe dizer que numa sociedade em que o conhecimento transformou-se no principal fator de produção, um dos conceitos que transita entre o universo da economia e da educação é o termo “competência”. A ideia de competência surge na economia como a capacidade de transformar uma tecnologia conhecida em um produto atraente para os consumidores. No contexto educacional, o conceito de competência é mais abrangente. No documento básico do Enem, *as competências são associadas às modalidades estruturais da inteligência ou às ações e às operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas*.

Para entendermos o que se pretende, é necessário dizer que o ensino fundado em Competências tem as suas bases nos vários documentos elaborados, a partir das discussões mundiais e nacionais sobre educação, dentre eles a Conferência Mundial de Educação Para Todos, realizada na Tailândia, em 1990, os “Pilares da Educação para o Século XXI”¹: aprender a conhecer, a fazer, a viver, a

1 Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título *Educação: Um Tesouro a Descobrir* (São Paulo: Cortez Editora, Unesco, MEC, 1999).

ser; e nas Diretrizes Curriculares Nacionais – Parâmetros Curriculares Nacionais. Todos esses documentos enfatizam a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de Competências e de Habilidades por parte do educando, em lugar de centrá-lo, apenas, no conteúdo conceitual.

Como se pode comprovar, tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio têm tradição conteudista. Na hora de falar de Competência mais ampla, carrega-se no conteúdo. Não estamos conseguindo separar a ideia de Competência da ideia de Conteúdos, porque a escola traz para os educandos respostas para perguntas que eles não fizeram: o resultado é o desinteresse. As perguntas são mais importantes do que as respostas, por isso o enfoque das Diretrizes/Parâmetros nos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, o que converge para a efetivação dos pilares da Educação para o século XXI. Todavia, é hora de fazer e de construir perspectivas novas. Assim, todos nós somos chamados a refletir e a entender o que é um ensino que tem como uma das suas bases as Competências e Habilidades.

O Ministério da Educação determina as competências essenciais a serem desenvolvidas pelos educandos do Ensino Fundamental e Médio:

- Dominar leitura/escrita e outras linguagens;
- Fazer cálculos e resolver problemas;
- Analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos, situações;
- Compreender o seu entorno social e atuar sobre ele;
- Receber criticamente os meios de comunicação;

- Localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada;
- Planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Concebe-se que uma pessoa é competente quando tem os recursos para realizar bem uma determinada tarefa, ou seja, para resolver uma situação complexa. O sujeito está capacitado para tal quando tem disponíveis os recursos necessários para serem mobilizados, com vistas a resolver os desafios na hora em que eles se apresentam. Nesse sentido, educar para Competências é, então, ajudar o sujeito a adquirir as condições e/ou recursos que deverão ser mobilizados para resolver situações complexas. *Assim, educar alguém para ser um pianista competente é criar as condições para que ele adquira os conhecimentos, as habilidades, as linguagens, os valores culturais e os emocionais relacionados à atividade específica de tocar piano muito bem* (MORETTO, 2002).

Os termos Competências e Habilidades, por vezes, se confundem; porém fica mais fácil compreendê-los se a Competência for vista como constituída de várias Habilidades. Mas uma Habilidade não “pertence” a determinada Competência, uma vez que a mesma Habilidade pode contribuir para Competências diferentes. É a prática de certas Habilidades que forma a Competência. A Competência é algo construído e pressupõe a ação intencional do professor.

Para finalizar, convém dizer que esta Proposta caminha lado a lado com as necessidades educacionais/sociais/econômicas/filosóficas e políticas do país, que não deixam de ser as do mundo global. Assim sendo, é interesse dos educadores preparar a juventude amazense para enfrentar os desafios que se apresentam no século XXI, daí ao conhecimento fundado em Competências e Habilidades.



ÁREAS DE CONHECIMENTO: A INTEGRAÇÃO DOS SABERES

A Proposta Curricular do Ensino Médio compreende as quatro Áreas de Conhecimento, constantes da base nacional comum dos currículos das escolas de Ensino Médio e estabelece, como fundamento pedagógico, conteúdos os quais devem ser inclusos, fundados sobre competências, previamente analisados, reagrupados e organizados em conformidade com as necessidades dos envolvidos: educandos, professores, gestores, todos os profissionais do processo educativo.

A organização nas quatro Áreas de Conhecimento tem por base compartilhar o objeto de estudo, considerando as condições para que a prática escolar seja desenvolvida em uma perspectiva interdisciplinar, visando à transdisciplinaridade.

Em *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, elencaram-se Competências e Habilidades que permitam ao educando adquirir domínio das linguagens como instrumentos de comunicação, em uma dinamicidade, e situada no espaço e no tempo, considerando as relações com as práticas sociais e produtivas, no intuito de inserir o educando em um mundo letrado e simbólico. Como se sabe, a linguagem é instauradora do homem. Sem ela, ele não existe, pois somente assim, quando se considera que o homem fala, é que se diz que ele existe, pois é a linguagem que o distingue dos demais animais. Nesse sentido, a linguagem é ampla, explicitada pela fala, pelo corpo, pelo gesto, pelas línguas. Aqui, discute-se as Áreas de Conhecimento, superando-se o compartimento das disciplinas, porque somente agora o homem se compreendeu como um ser que poderá ser visto e reconhecido na sua

totalidade. Uma perspectiva, como se pode ver, dos novos tempos.

Em *Matemática e suas Tecnologias* abordaram-se conhecimentos que destacassem aspectos do real, cabendo ao educando compreender os princípios científicos nas tecnologias, associando-os aos problemas que se busca resolver de modo contextualizado. E, ainda, trazendo a Matemática para a concretude do educando. Com isso, quer-se dizer que a Matemática abandona o espaço abstrato, apenas atingível pelo pensamento, para explicar a realidade do educando, por meio das situações-problema em que se situam o homem concreto, real, em um universo material, espiritual, emocional. Podendo-se até mesmo dizer que a Proposta de Matemática é feita com as nossas emoções, com as nossas paixões, discutindo-se esse conhecimento na sua região de saber, problematizando-se o próprio império da razão.

Em *Ciências da Natureza e suas Tecnologias*, consideraram-se conhecimentos que contemplem a investigação científica e tecnológica, como atividades institucionalizadas de produção de conhecimento. Mais uma vez, entende-se que o conhecimento não pode mais ser concebido de forma compartimentada, como se cada uma das suas esferas fosse de direito e de posse de cada um. Assim, vislumbram-se, sobretudo, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. O momento em que se constrói um novo conhecimento é privilegiado, pois ele retorna a um estágio inaugural, no qual o saber não se compartimenta, mas busca a amplitude, visando compreender o objeto de forma ampla, conside-

rando sua complexidade. Por isso, a Física, por exemplo, pode ser expressa em forma de poema, e a Biologia, que trata da vida dos seres, pode ser expressa em forma de música. Somente assim o homem poderá falar de um homem mais humano, em uma perspectiva total, integradora.

Em *Ciências Humanas e suas Tecnologias*, em que se encontra também a Filosofia, contemplam-se consciências críticas e criativas, com condições de responder de modo adequado a problemas atuais e a situações novas, destacando-se a extensão da cidadania, o uso e a produção histórica dos direitos e deveres do cidadão e, ainda, considerando o outro em cada decisão e atitude. O importante é que o educando compreenda a sociedade em que vive, como construção humana, entendida como um processo contínuo. Não poderia deixar de ser mais problemática a área de Ciências Humanas, pois ela trata do homem. Tendo o homem como seu objeto, ela traz para si muitos problemas, pois pergunta-se: Quem é o homem? Quem é este ser tão complexo e enigmático? Estas são questões propostas pela própria Área de Conhecimento de Ciências Humanas. Todavia, ela existe porque o homem existe e é por isso que ela exige a formação e a atenção de profissionais competentes. Considerando-se toda a problemática que a envolve é que a atenção sobre a mesma é dobrada e que os cuidados são mais exigidos.

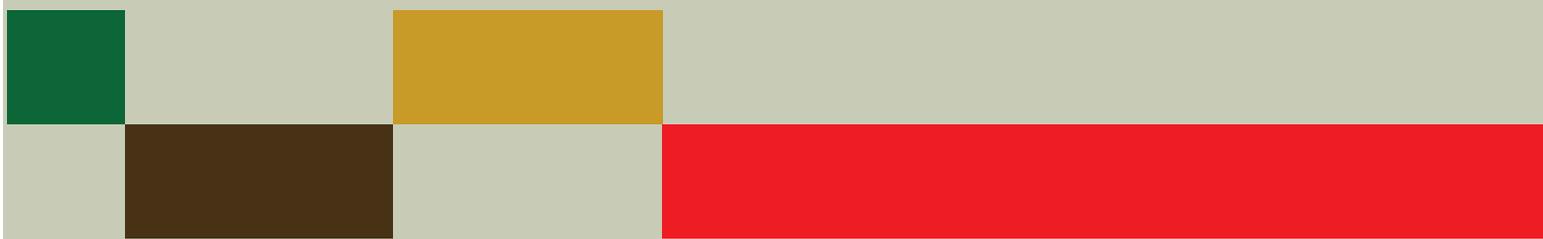
Para o Ensino Médio do Estado do Amazonas, pensou-se em organizar os Componentes Curriculares fundamentados nas diretrizes norteadoras desse nível de ensino, sem desconsiderar as questões de cunho filosófico, psicológico, por exemplo, que as mesmas implicam, expressas pelo Ministério da Educação, considerando a autonomia das instituições escolares e a aprendizagem dos educandos de modo efetivo. Os conteúdos apresentam-se por meio de temas, os quais comportam uma bagagem de assuntos a serem trabalhados pelos professores, conforme as especificidades necessárias para cada nível de ensino. As Competências e Habilidades expressam o trabalho a ser proposto pelo professor quanto ao que é fundamental para a promoção de um educando mais preparado para atuar na sociedade. E os procedimentos metodológicos, como sugestões, auxiliam o professor nas atividades a serem experienciadas pelos educandos, ressaltando-se que se trata de um encaminhamento que norteará a elaboração de um Planejamento Estratégico Escolar.

Ressalta-se, também, que foram acrescentadas alternativas metodológicas para o ensino dos Componentes Curriculares constantes do Ensino Médio, no intuito de concretizar esta Proposta, além de propiciar ao professor ferramentas com as quais poderá contar como um recurso a mais no encaminhamento de seu trabalho em sala de aula.

A decorative graphic at the top of the page consists of a grid of colored squares in shades of gold, red, green, and brown. A large, dark brown number '1' is positioned on the right side of this graphic.

1

O COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADOR DA MATRIZ DO ENSINO MÉDIO





1.1 A Língua Portuguesa no Ensino Médio

Um currículo de Língua Portuguesa deve levar em conta um conjunto de programas devidamente articulados em progressão, de uma forma que se pense somente em uma sequência lógica de pré-requisitos. A finalização do último segmento, o Ensino Médio, deve ser o parâmetro geral que fornecerá as

O educando vive o conhecimento de forma singular, engajando-se não em função de um conjunto de requisitos para o futuro, mas em busca de um meio para encontrar expressão para suas inquietações interiores do momento.

indicações que ajudarão a compor uma visão do sujeito que se pretende formar – entretanto, há sempre uma visão de sujeito que deve prevalecer em cada série, em cada segmento, pois o educando vive o conhecimento de forma singular, engajando-se não em função de um conjunto de requisitos para o futuro, mas em busca de um meio para encontrar expressão para suas inquietações interiores do momento. Para isso, torna-se de fundamental relevância possibilitar a amplitude da competência comunicativa, para que esse sujeito seja aquele que, subsidiado pela língua, compreenda o que ouve, o que lê; que reconheça a importância das variantes linguísticas, quando do momento de identificar o papel social que os sujeitos desempenham e, principal-

mente, que se comunique com interlocutores a despeito de quaisquer assuntos em diversas situações.

É muito importante que todos os professores tenham uma visão geral desse longo percurso, do início da escolaridade ao término do Ensino Médio. É preciso perceber que, ao longo dos anos, os educandos se transformam, passam por mudanças abruptas. Tais mudanças sejam elas resultantes de estados psicológicos, intelectuais ou sociais requerem o desenvolvimento intelectual que sustentado pela linguagem prepare o educando para a vida. No campo da linguagem e da aprendizagem da língua materna, as mudanças são notáveis e em geral acompanham as corporais, as psíquicas e, sobretudo, as novas exigências que o meio social propõe a cada fase da vida, que acabam culminando com as demandas finais do Ensino Médio (vestibulares, mercado de trabalho etc.), as quais, de alguma forma, também constituem rituais de passagem no trânsito para a vida adulta.

Aqui se trata de rituais de passagem que são observáveis em todas as culturas, como se pode verificar na Psicanálise. Nesse sentido, um bom ponto de partida teórico pode ser abstraído dela e da Psicologia contemporâneas e dos estudos de história da escrita e da leitura: em relação à linguagem, o conhecimento não ocorre, como normalmente se pensa, em uma progressão crescente e em níveis sucessivos. Do mesmo modo que os mesmos princípios que criaram os pictogramas e ideogramas há mais de seis mil anos ainda convivem em nosso meio, sobretudo nos complexos códigos contemporâneos (basta ver a sinalização de trânsito, a barra de ferramenta dos programas de computador e as linguagens icônicas cada vez mais presentes na informática e na Internet), também

no psiquismo e na cognição adultas operam elementos importantes da primeira infância e de outras fases. Não é por acaso que poetas, escritores e outros retornam o tempo todo ao universo infantil para buscar as motivações básicas de suas criações. O que se aprende em uma fase não necessariamente elimina o que se aprendeu na infância.

Sabendo disso, é difícil aceitar a ideia de uma sucessão de fases estanques em que a última apague e supere os traços das anteriores. Qualquer teoria – neurológica, psicanalítica, psicológica ou linguística – sabe que a memória e a cognição formam laços dinâmicos com o passado, e que sem a dinâmica do desejo tais laços são sempre de curto alcance, ou seja, ficam sujeitos a um imediatismo pouco criativo.

Sendo assim, um currículo não pode ser mero conjunto de programas isolados que resultaram dos cortes burocráticos feitos pelos diversos segmentos e séries. O ideal é que haja uma visão de conjunto de Competências, de Habilidades a serem adquiridas e a delimitação de conteúdos básicos que as permitem para todos os segmentos.

Sendo assim, um currículo não pode ser mero conjunto de programas isolados que resultaram dos cortes burocráticos feitos pelos diversos segmentos e séries. O ideal é que haja

uma visão de conjunto de Competências, de Habilidades a serem adquiridas e a delimitação de conteúdos básicos que as permitem para todos os segmentos. Quando o professor observar que uma competência não foi adquirida, necessitará desenvolver novas Habilidades, novas metodologias, ampliando e/ou revendo os recursos utilizados, até que os educandos estejam qualificados e possam, então, progredir para a aquisição de outras mais complexas.

Na nova concepção da educação brasileira e mundial, um dos caminhos que se ambiciona é a descompartmentalização do conhecimento. Nesse sentido, tenta-se alcançar tal propósito, utilizando como meio a Interdisciplinaridade e, dessa forma, a língua materna assume o centro do processo de comunicação e expressão. Isso significa dizer que mais ainda do que era exigido, os professores e os educandos precisam não só insistir no domínio dos conteúdos de aprendizagem, mas também, como já foi referido acima, promover a aquisição de Competências e de Habilidades definidas *a priori*, o que se constrói a partir do nível cognitivo dos educandos.

Recomenda-se, então, que as escolas promovam discussões interdisciplinares e que as responsabilidades sejam redistribuídas. Cada componente curricular deve assumir responsabilidades em relação aos objetivos de fala, leitura e escrita que competem às suas respectivas ciências. Certamente, haverá sempre a possibilidade de contribuição recíproca, prevista em planejamentos ou em projetos interdisciplinares.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, além de representarem uma síntese de tendências já colocadas no ensino da área, contribuirão para desencadear novas reflexões entre os professores. Nesse processo, o ensino da língua materna,

no nosso caso a Língua Portuguesa, tem um papel fundamental. Além de ser uma capacidade indispensável, fundamental e constitutiva do humano, a linguagem possui um vasto domínio que se faz presente nos mais diferentes meios e formas de expressão: desde o gesto solitário de um autista, até as complexas teias de interlocução que enredam milhões de indivíduos.

De essencial nessas diferentes manifestações, temos uma polaridade complexa que dá ao homem condições de expressar-se tanto para interlocutores externos como para si mesmo, reflexivamente. Ao dar sentido aos elementos do mundo e às ações humanas, a linguagem constitutivamente se desdobra em campos discursivos, em redes ideológicas, cujo funcionamento implica em uma dinâmica subjetiva que vai muito além de uma centralidade lógica.

O homem, na medida em que se humaniza, simultaneamente, torna-se um sujeito potencial no campo da linguagem e, conseqüentemente, assume a possibilidade de intercambiar sua posição em relação ao outro, saindo do ensimesmamento para transformar-se em um ser social, capaz de figurar como um eu e um tu em um dinâmico processo de interlocução e ainda, para assumir ou simular um “nós” coletivo.

A língua materna ocupa uma posição fundamental no campo geral da Linguagem e que ela só se torna concreta por meio de seu uso, tem-se de pensá-la, mesmo com todas as dificuldades, em sua dinâmica de funcionamento.

Compreende-se a linguagem como uma capacidade, ao mesmo tempo psíquica e social, indispensável ao processo civilizacional. O homem, na medida em que se humaniza, simultaneamente, torna-se um sujeito potencial no campo da linguagem e, conseqüentemente, assume a possibilidade de intercambiar sua posição em relação ao outro, saindo do ensimesmamento para transformar-se em um ser social, capaz de figurar como um **eu** e um **tu** em um dinâmico processo de interlocução e, ainda, para assumir ou simular um “nós” coletivo.

A linguagem é a mediação entre o homem e a realidade. Ela possibilita a reflexão, a crítica e a intervenção, e torna possível a transformação do homem e do mundo em que vive. Ela articula significados coletivos que são compartilhados socialmente, variando de acordo com os grupos sociais em seus tempos e espaços diferenciados.

Considerando o contexto referenciado, as áreas de conhecimento que têm o homem inserido em sua cultura, na sociedade e na história, propiciam não só a sua inserção como sujeito atuante nessa sociedade, interferindo e atuando em prol do meio ambiente e no respeito às diversidades, mas o torna protagonista de ações de reorganização dessa realidade.

Levando-se em conta, também, que a língua materna ocupa uma posição fundamental no campo geral da Linguagem e que ela só se torna concreta por meio de seu uso, tem-se de pensá-la, mesmo com todas as dificuldades, em sua dinâmica de funcionamento.

As idas e vindas na trajetória que vai do ambiente familiar ao escolar e ao mundo mais amplo constituem, sem dúvida, uma história, sujeita aos mais interessantes estudos que dizem respeito a todos os professores da área de linguagem, inclusive aos do Ensino Médio.

Como marco e herança social, a linguagem é produto e produção cultural e, tal como o homem que a manifesta, é criativa, contraditória, pluridimensional e singular ao mesmo tempo. De natureza transdisciplinar, até mesmo quando enfocada como área de conheci-

Pensar a linguagem, a partir do processo de interlocução significa instaurar o processo educacional sobre a singularidade dos sujeitos, em contínua constituição, à medida que interagem com os outros.

mento, os estudos da linguagem têm como ênfase a produção de sentidos. Nessa perspectiva, os sistemas de linguagem envolvem as manifestações e os conhecimentos: linguísticos, musicais, corporais, gestuais, espaciais e plásticos. Tais sistemas compreendem, na educação escolar, os Componentes Curriculares: Arte, Educação Física, Literatura, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.

A Língua Portuguesa, na educação escolar, compreende a língua como um objeto histórico, irregular, variável, gerenciado por seus usuários para promover-lhes a interação com outras pessoas. Revela-se, aí, uma concepção interacionista da língua, eminentemente funcional e contextualizada. Da perspectiva da enunciação, a língua pode ser concebida como um conjunto de signos utilizados na comunicação, e a linguagem, a atividade discursiva, a forma de pôr a língua em movimento. O espaço privilegiado para isso é a interlocução, compreendida como o local de produção da linguagem e de constituição dos sujeitos. Pensar a linguagem, a partir do processo de interlocução significa instaurar o processo educacional sobre a singularidade dos sujeitos, em contínua constituição, à medida que interagem com os outros. Isso significa que o educando deve ser o sujeito da aprendizagem e o sujeito de seu texto, porquanto é ele quem realiza a interação e produz o conhecimento (ANTUNES, 2003).

O conhecimento e as relações por ele estabelecidas configuram-se como o pilar de natureza epistemológica que sustenta a Proposta Curricular de Língua Portuguesa que aqui se apresenta. Distinta é, todavia, a maneira de considerar o conhecimento, qual seja, uma interpretação histórico-social e não um dado objeto. Desse ponto de vista, toma-se o conhecimento linguístico-cultural como resultado de um processo dinâmico – como algo aberto e inacabado – favorecido pela interação sujeito-objeto, mediado pelo professor. Ganha tônica, conforme afirma Morin (2001), o saber linguístico pertinente, que articula e que permite a compreensão da totalidade do objeto o qual se deseja conhecer. Para isso, deverá o educando operar com o conhecimento produzido da perspec-

tiva de sua incompletude, o que só é possível por meio de uma rede de relações construída em momentos compartilhados com o outro. Para concretizar esta Proposta, deve-se, pois, tomar a pesquisa como fundamento da formação intelectual.

As condições de gênero, de relações étnico-raciais, na formação humana dos modos como se produzem as identidades socioculturais e como nessa construção deve auferir espaço privilegiado à consciência ambiental, tanto do patrimônio natural quanto do histórico, configuram-se, também, como princípios seriamente considerados.

Com relação à concepção de escrita, essa é defendida de modo interativo e dialógico, dinâmico e negociável, quanto à fala. Essa perspectiva supõe encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações, das intenções pretendidas. Toda escrita que responde a um propósito funcional definido pos-

a concepção de ensino de língua deve criar condições para que os educandos construam autonomia, desenvolvendo uma postura investigativa. Para ensinar, em conformidade a essa concepção, será preciso que o professor pesquise, observe, levante hipóteses, reflita, descubra, aprenda e reaprenda não para os educandos, mas com os educandos.

O texto configura-se como uma manifestação, gerada a partir de elementos linguísticos, cujo objetivo é não somente permitir aos interlocutores, no processo de interação, a socialização de conteúdos, como também favorecer a própria interlocução, conforme as práticas culturais de cada contexto social.

sibilita a realização de alguma atividade socio-comunicativa entre as pessoas e estabelece relações com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam. Elaborar um texto escrito significa empreender uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, por meio de sinais gráficos. Deixa, pois, o texto de ser concebido como uma estrutura acabada para ser compreendido em seu próprio processo de organização, verbalização e construção (GERALDI, 1991). Essa concepção permite ver o texto como resultado parcial da atividade comunicativa humana, a qual engloba processos, operações cognitivas e estratégias discursivas, que são acionados em situações concretas de interação social (KOCH, 1998), de acordo com determinados pressupostos, a partir dos quais a atividade verbal se realiza. O texto configura-se como uma manifestação, gerada a partir de elementos linguísticos, cujo objetivo é não somente permitir aos interlocutores, no processo de interação, a socialização de conteúdos, como também favorecer a própria interlocução, conforme as práticas culturais de cada contexto social. Constitui-se o texto, assim, no momento em que os in-

terlocutores de uma atividade comunicativa constroem determinado sentido, o que implica pensar que o sentido não está no texto – mas a partir dele se constrói – é indeterminado e surge como efeito do trabalho realizado pelos sujeitos. O texto só fará sentido se seu produtor conhecer a sua finalidade e o seu destinatário (KOCH, 1998).

Fiel a esse quadro, a concepção de ensino de língua deve criar condições para que os educandos construam autonomia, desenvolvendo uma postura investigativa. Para ensinar, em conformidade a essa concepção, será preciso que o professor pesquise, observe, levante hipóteses, reflita, descubra, aprenda e reaprenda não para os educandos, mas com os educandos.

O ensino da Língua Portuguesa deve, então, possibilitar o desenvolvimento das ações de produção de linguagem, em situações de interação, e de abordagens interdisciplinares, não se limitando à decodificação e à identificação de conteúdos, mas ao desenvolvimento de letramentos múltiplos, concebendo a leitura e a escrita como ferramentas para o exercício da cidadania.

A diversidade de gênero e a interdisciplinaridade no campo da leitura

Com a perspectiva da abordagem dos gêneros discursivos na educação, apregoada, sobretudo, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, muitos professores passaram a cultivar a diversidade de gêneros. Chegou-se a pensar que quanto maior a diversidade, melhor dar-se-ia a formação do leitor, pois estar-se-ia promovendo um amplo acesso ao mundo dos textos pragmáticos, dos textos que estão presentes no cotidiano do educando.

A perspectiva não está errada, entretanto, é preciso uma certa cautela para lidar com a diversidade, pois há um conjunto razoável de gêneros que é de responsabilidade específica da área de Língua Portuguesa, cujo tratamento didático e metodológico já recobre boa parte do currículo. Há, por exemplo, um campo de gêneros textuais, além dos literários, que é muito importante para o exercício da cidadania - os gêneros da mídia são bons exemplos: notícia, reportagem, artigo de opinião, editorial, opinião do leitor, resenha crítica etc. Esse campo é objeto de estudo da área de Língua Portuguesa, mas é preciso reconhecer que sua variação temática exige a entrada de outros Componentes Curriculares. Trata-se de um campo interessante para projetos interdisciplinares, portanto, é fundamental que os professores da área assumam uma postura crítica em relação à divisão do trabalho na escola, evidenciando a importância da participação de todos na abordagem desses gêneros, considerados fundamentais para a formação do cidadão crítico (gêneros da mídia, do campo acadêmico e científico, do campo jurídico e outros).

Se nossas concepções insistem que o uso consolida a língua e as linguagens, então, devem-se buscar os lugares e os momentos privilegiados de circulação textual, onde estarão os gêneros essenciais para o exercício da cidadania. Os meios de comunicação são alguns dos constituintes desse lugar, pois o jornal e a revista são também portadores adequados a trazer instrumentos para a compreensão do mundo.

Há, sem dúvida, outros gêneros igualmente importantes a serem objetos de nossos estudos de leitura, por exemplo, os cartazes publicitários, os anúncios, embalagens, rótulos, enfim, esse campo dos gêneros que se

especializaram na técnica de direcionar o cidadão para o consumo. Aqui fica claro que se o professor não souber lidar com esse universo textual, poderá situar o processo de leitura na perspectiva do consumo, ou seja, acabará pondo seus educandos sob os efeitos persuasivos de tais construções. Também é preciso entender que a leitura desses gêneros pede uma análise desconstrutiva, que procura pôr em evidência todas as etapas de seus processos de produção.

A metodologia de abordagem deve levar sempre em conta os conhecimentos prévios dos alunos, a função dos textos, o público leitor, as estratégias de persuasão e sua estrutura composicional. Deve-se assumir uma leitura analítica em que os procedimentos possam ir além das evidências imediatas, ou seja, é importante que a leitura busque um nível inferencial.

Ao assumir claramente essas opções, reforça-se a perspectiva de que o universo dos textos é, também, o das intenções e das ações humanas e que a linguagem, além de se constituir como instrumento de luta, também nos põe diante dos meios e direitos de tornar público o que se pensa e o que se quer.

A produção textual

Dentro da escola engendrou-se uma tradição de ensino do fazer textual que nem sempre leva em consideração os modos de produção dos textos que circulam na vida real.

Em geral, o processo se concentra em um tipo de texto a que hoje se chama “redação escolar”. Do ponto de vista da função social da linguagem, o texto escolar é inócuo, pois é elaborado a partir de uma simulação, em que o emissor (o autor) procura se adequar às expectativas escolares, desenvolvendo o tema

e escolhendo as palavras de acordo com um modelo que nada tem a ver com os textos que circulam na sociedade.

Normalmente, a produção de texto pauta-se pela tradicional divisão do contínuo textual em descrição, narração e dissertação. Tais categorias estabelecem poucas relações significativas com os textos que circulam na sociedade – rigorosamente, não existe texto que circule socialmente e que seja denominado por um desses três rótulos. Não é uma dissertação que se encontra nos jornais e revistas, mas artigos de opinião, editoriais, resenhas críticas – são gêneros em cujos exemplos textuais prevalecem a intenção de convencer, formulada a partir de fragmentos ou de seqüências textuais típicos da habilidade dissertativa, com a apresentação de uma tese, o uso de argumentos persuasivos para sua defesa, seguidos de uma lógica encadeada para a conclusão sempre persuasiva. Do mesmo modo, no mundo não existe descrição pura, o que se encontra são fragmentos descritivos em relatórios, memoriais descritivos, reportagens, textos literários. O mesmo se pode dizer da habilidade narrativa, pois quando alguém narra, lança mão dessa habilidade dentro de um gênero específico: conto, romance, crônica, cordel etc. (basta lembrar que há narrativas em verso e em prosa). Note que, nos gêneros literários narrativos, os fragmentos textuais sucedem-se, alternam-se, embora, em geral, prevaleça o tom geral da narrativa, marcado por elementos típicos da habilidade de contar uma história, um episódio.

Constituir-se como autor em um determinado gênero ou agrupamento de gêneros (campo discursivo) demanda, antes de tudo, um envolvimento com o universo real da leitura. Por exemplo, para se escrever um artigo

eficiente, é necessário que o educando assimile técnicas e conhecimentos indispensáveis, tanto no que diz respeito ao instrumental teórico quanto no que diz respeito à língua. Para esse fim, é fundamental a leitura dos variados gêneros textuais: textos informativos, veiculados pela imprensa ou pela internet, os filmes, os documentários, as artes visuais, o teatro, a música, a leitura da literatura regional, nacional e mundial.

A Literatura

Para se falar do ensino de Literatura faz-se necessário destacar o que a LDB nº 9.394/96 apresenta como objetivo para o Ensino Médio, incluso no art. 35, Inciso III *o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico*. Atende-se, por intermédio da Literatura a humanização do homem, o que implica na sua formação ética, na sua formação intelectual e na construção de um pensamento crítico, o que constitui um todo, portanto, indissociável.

Todavia, pretende-se esmiuçar, como se disse por intermédio da Literatura, o inciso referido. Nesse sentido, retorna-se a uma definição essencial da linguagem como a única expressão da possibilidade de hominização, o que significa dizer que a linguagem é a possibilitadora de o homem ser homem. Mas o que se pretende centralizar é o processo mais seletivo da linguagem, quando o homem, já em um processo posterior, consegue traduzir o mundo em um código linguístico e oportunizando-se dele, construir uma camada superior que requer a criação, o domínio da língua, o refinamento da sensibilidade, ou seja, quando ele recria um novo mundo fundado

no imaginário. Nesse momento, ele é capaz de fazer Literatura.

Pode-se dizer então, não dispondo de outras palavras, que o homem, verdadeiramente, tornou-se homem, pois somente, assim, ele é capaz de criar um mundo verdadeiramente seu. Porque construído, sobretudo, com as suas possibilidades, sem desprezar, entretanto, o mundo real do qual ele não pode retirar os seus pés. É nessa dialética que a Literatura se liberta, mas, ao mesmo tempo, aprisiona-se.

Por isso, nesta Proposta Curricular de Língua Portuguesa é dado ênfase à Literatura Regional, à Nacional e à Universal. E também, por se reconhecer que a Literatura pode transformar a vida do homem, visto que ela lhe oferece um mundo que ultrapassa o tempo e o espaço, possibilitando-lhe a compreensão sob várias perspectivas do seu mundo e de si mesmo. Com isso, pode-se dizer que aquele que lê, aquele que reflete, aquele necessita conhecer novos mundos, tornar-se-á um cidadão.

Reconhecer-se humano e reconhecer a humanidade do outro implica no reconhecimento de uma comunidade de respeito, de valores, onde o ser humano constrói o mundo que poderá realizar o verdadeiramente humano, ou seja, o mundo ideal no qual todos poderiam ser mais felizes, sem as desigualdades sociais que estimulam a desumanização do homem e, conseqüentemente, instalam a barbárie. O risco de ter-se uma sociedade barbarizada é cada vez mais iminente, por isso urge que os professores do Ensino Médio preocupem-se com formas e métodos capazes de prever o risco referido. O estudo da Literatura deve ser incentivada, por propiciar a abertura de mundos ao mundo, a capacidade de o homem emocionar-se e sensibilizar-se para as causas humanas e naturais.

Por outro lado, ela também é possibilitadora da construção de uma consciência crítica, tendo em vista que, ao se construir uma visão ampliada de mundo, a partir de outros mundos, o homem dota-se de mecanismos para questionar a si mesmo e o lugar que ocupa na sociedade.

Para tudo isso, é necessário que as bibliotecas sejam um lugar de construção de aprendizagens, que os projetos de leitura e de incentivo à produção de texto sejam criados e/ou mantidos, pois somente assim formar-se-ão leitores dialogantes. É para esse fim que esta Proposta foi construída. Daí que no quadro demonstrativo por série, ela é gradativa e abrangente, tanto no que diz respeito à aquisição de Competências quanto no que diz respeito ao desenvolvimento de Habilidades, para isso privilegiando acontecimentos e

fases que marcaram a cultura local; autores e escolas que marcaram época na construção do Brasil e do ser brasileiro; da mesma forma, autores universais que ampliam a visão local e ainda sua abrangência, contemplando as artes em geral, promovendo a leitura e a formação integral do educando.

Objetivo geral do componente curricular

Proporcionar ao educando o conhecimento da Língua Portuguesa, de forma a estimular nele a curiosidade, o raciocínio e o desenvolvimento da capacidade de autodescoberta e autoexpressão, possibilitando a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento, visando atender às Competências e às Habilidades de comunicação e de interpretação, tornando-o capaz de intervir no mundo que o cerca.

1.2 Quadro demonstrativo do Componente Curricular

1ª Série

Objetivos Específicos

- Utilizar os conhecimentos linguísticos e literários, associados às experiências de vida, na consolidação e na formação proficiente de leitores e de produtores de textos;
- Compreender a literatura portuguesa, como construção de conhecimento psíquico e social, como arte que permite ampliar o conhecimento sobre as singularidades humanas;
- Demonstrar, por meio da leitura e da análise de clássicos da literatura, as diferenças das características estilísticas e ideológicas no universo da Literatura Portuguesa.

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

LITERATURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o que é arte literária, linguagem literária e não literária; 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os conceitos de arte e de linguagem literária; Reconhecer as concepções da literatura, em diferentes textos. 	<p>O Estudo da Literatura</p> <ul style="list-style-type: none"> As várias concepções da Literatura A Literatura: das suas origens e dos seus gêneros A importância da Literatura na sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo textos e/ou fragmentos que abordam os assuntos trabalhados; Respondendo a questões que contemplem os assuntos; Traçando paralelo entre as características específicas de textos literários e não literários; Discutindo, em grupo, os conceitos de arte, de linguagem e de literatura; Consultando em dicionários e/ou em outras obras definições acerca de arte, de linguagem e de literatura; Assistindo a filmes que tenham nas suas origens obras literárias; Pesquisando sobre o assunto em sites na internet;

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. 	<p>O Estudo da Literatura</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é poesia e o que é poema • Os movimentos literários • O Trovadorismo, um estilo literário • Características das cantigas trovadorescas • As novelas de cavalaria 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitando os gêneros lírico, épico e dramático; • Lendo autores que auxiliam na compreensão do texto e do papel do teatro vicentino na sociedade portuguesa do século XVI; • Classificando abordagens sobre a poesia; • Exercitando os recursos sonoros do poema; • Estudando as estruturas fixas de composição poética; • Diferenciando a linguagem formal da informal; • Contextualizando a poesia no cotidiano; • Dialogando entre as cantigas trovadorescas e a MPB; • Expressando, por meio da oralidade e da escrita, as experiências de leitura; • Discutindo sobre a importância da literatura para a humanidade, realçando-a como arte da palavra; • Ouvindo a literatura de cordel; • Produzindo textos de cordel, para apresentar nas festividades da escola.

1º BIMESTRE

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico-social variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso; 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar a origem e a mudança da língua portuguesa às circunstâncias históricas de formação da nacionalidade portuguesa e da nacionalidade brasileira; 	<p>As linguagens: formas de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> A necessidade da Linguagem e da Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo diferentes linguagens; • Discutindo, em grupos, sobre a importância do estudo da Gramática; • Discutindo sobre os assuntos abordados; • Exercitando a Gramática: <ul style="list-style-type: none"> - Fonologia - Sons e letras - Classificação de fonema - Sílabas - Encontros vocálicos - Encontro consonantal • Lendo e destacando, em textos poéticos, sons, letras, fonema, sílaba, encontros vocálicos e consonantais; • Destacando os vários elementos que compõem o poema: rima, ritmo, sonoridade, métrica etc.; • Diferenciando a Divisão Silábica da Métrica; • Destacando, em textos literários, encontros vocálicos e encontros consonantais;

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o conjunto de conhecimentos pragmáticos, discursivos, semânticos e formais envolvidos no uso da língua; 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que as formas linguísticas (palavras, sintagmas ou frases) podem ter sentidos diferentes, dependendo da situação comunicativa e dos objetivos da interação; 	<p>As linguagens: formas de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> O que chamamos Linguagem verbal e Linguagem não verbal 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo e destacando quadrinhos impressos, jornais ou revistas; Discutindo sobre os assuntos abordados; Utilizando a linguagem verbal e não verbal, na confecção de cartazes; Interpretando outros sinais não verbais; Dramatizando a linguagem não verbal, por meio de mímica; Morfologia <ul style="list-style-type: none"> - Palavra e mecanismos de flexão; Nomeando as palavras em textos literários; Classificando, gramaticalmente, em textos literários, as palavras em variáveis e em invariáveis; Destacando, em textos literários, as palavras flexionadas em gênero, em número e em grau.

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a necessidade da existência de convenções na língua escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a norma padrão e as variedades linguísticas da língua portuguesa, respeitando-as e adequando-as às necessidades de uso; 	<p>As linguagens: formas de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> As diferenças entre a língua falada e a língua escrita 	<ul style="list-style-type: none"> Refletindo e escrevendo sobre as diferenças entre língua falada e língua escrita; Lendo e destacando tiras que apresentem marcas de oralidade; Sintaxe; <ul style="list-style-type: none"> - Frase, oração e período - Sujeito e predicado Classificando os elementos constitutivos da oração; Exercitando a distinção entre frase, oração e período; Destacando os diversos tipos de frases, oração e período de forma conceitual; Exercitando, em textos de vários gêneros, a frase, a oração e o período; Exercitando o sujeito e o predicado, por meio de tiras, de quadrinhos e de textos poéticos; Reescrevendo fragmentos de textos literários, destacando os vários tipos de sujeito; Criando novos textos, usando os vários tipos de sujeito.

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as variedades linguísticas como meio de inclusão de povos, de etnias, de regiões, de grupos e de situações diversas, agregando-os na sua formação o enriquecimento cultural, social e intelectual. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a sociedade como provedora de variedades linguísticas, culturais e intelectuais. 	<p>As linguagens: formas de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> A variação linguística O preconceito linguístico 	<ul style="list-style-type: none"> Refletindo e escrevendo sobre as marcas da linguagem oral em registros escritos; Lendo e destacando tiras que apresentem marcas de oralidade; Exercitando, em textos, as variedades linguísticas; Discutindo, criticamente, os preconceitos linguísticos existentes na comunidade; Resolvendo questões sobre variedades linguísticas e preconceito linguístico; Trabalhando a predicação, em textos literários; Destacando verbos significativos em poesias e outros textos; Destacando, em textos literários, o sujeito e o predicado; Comparando os predicados das orações presentes em poemas, em tiras, em quadrinhos; Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais.

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância dos gêneros do discurso, para a comunicação e a interação do homem na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diferentes gêneros textuais: literários e não literários; Adaptar textos em diferentes linguagens, levando em conta aspectos linguísticos, históricos e sociais; Compreender e produzir textos, considerando o contexto de produção, circulação e recepção. 	<p>Comunicação: linguagem e interação</p> <ul style="list-style-type: none"> Gêneros do discurso 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo, produzindo, interpretando, analisando e discutindo textos literários e não literários, levando em conta elementos linguísticos, históricos e sociais; Coletando, selecionando e organizando informações, resumindo e expondo opiniões críticas, defendendo pontos de vista e opiniões, de forma oral e escrita; Estudando as estruturas discursivas de gênero; Classificando os tipos de textos; Lendo gêneros literários: cordel, conto e romance; Discutindo os aspectos sociais, constantes nos gêneros do discurso; Respondendo a questões sobre o assunto abordado; Utilizando cartazes; Produzindo um painel dos gêneros discursivos.

1º BIMESTRE

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem			
LITERATURA			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender, por meio da Literatura, a construção humana como um empreendimento que se desenrola no decorrer da história; Conhecer as artes visuais como meio de compreensão da condição humana; 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a Literatura como uma forma específica de comunicação; Identificar as artes visuais como manifestação do fazer e do sentir humano; 	<p>A Literatura como conhecimento do homem</p> <ul style="list-style-type: none"> A compreensão do humanismo por meio da Literatura O Classicismo: das Artes Plásticas à Literatura 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo textos que abordam os assuntos; Interpretando textos dos períodos trabalhados; Respondendo a questões acerca dos assuntos abordados; Debatendo, em grupos, a relevância do Humanismo na História; Pesquisando sobre os representantes da literatura humanista; Retirando dos textos as características do Humanismo; Destacando as características marcantes do Teatro de Gil Vicente; Analisando imagens que identifiquem as características do Classicismo; Pesquisando a poesia lírica e épica de Camões; Diferenciando a poesia lírica da poesia épica;

2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, por meio do conhecimento dos gêneros literários, a capacidade de compreender-se e de compreender o outro, situados numa comunidade humana. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferençar os diversos discursos literários, no decorrer da história; Reconhecer que as características dos textos de cada estilo estão, diretamente, ligados ao momento histórico. 	<p>A Literatura como conhecimento do homem</p> <ul style="list-style-type: none"> O Quinhentismo: os jesuítas e o trabalho missionário Povos não letrados, os povos do que hoje se chama Amazônia 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo textos que representem o Quinhentismo; Coletando textos que representem o Quinhentismo; Selecionando textos quinhentistas; Comparando textos clássicos com textos quinhentistas; Analisando textos clássicos e textos quinhentistas; Pesquisando as origens da escrita literária no Brasil; Descobrir, por meio de textos, as características da escrita literária no Brasil; Organizando informações para exposição de opiniões críticas; Dramatizando textos literários trabalhados; Lendo mitos e lendas dos povos amazônicos.

2º BIMESTRE

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a relevância das funções da linguagem, para a construção de argumentos e para a solução de problemas no cotidiano; 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as funções da linguagem, em textos diversos; Utilizar-se do conhecimento acerca das funções da linguagem, para expressar argumentos; 	<p>A literatura e outros discursos</p> <ul style="list-style-type: none"> As funções da linguagem na construção do texto 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitando, em textos literários, as funções da linguagem; Destacando, em textos literários, em artes plásticas, em quadrinhos, em tiras, em textos jornalísticos etc., a finalidade das mensagens, para a identificação das funções da linguagem; Criando pequenas mensagens, fazendo uso das funções da linguagem; Elaborando tirinhas que contemplem o sentido literal e o sentido figurado; Interpretando discursos lidos, escritos, ouvidos e visualizados;

2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a língua portuguesa como instrumento de integração e como mediadora do processo de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a língua portuguesa como instrumento de integração e como mediadora do processo de comunicação. 	<p>A literatura e outros discursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • As características dos textos literários e dos textos científicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Destacando, em textos literários, as marcas de coesão e de coerência; • Lendo textos e/ou publicações acerca dos assuntos trabalhados; • Exercitando os assuntos trabalhados; • Exercitando a Gramática; • Morfologia; - Processos de formação de palavras na construção do texto; • Exercitando os processos de formação de palavras mais comuns em português; - Sintaxe; - Processos ligados ao verbo na construção do texto; - Destacando os termos ligados ao verbo, em textos literários; - Resolvendo questões constantes em roteadores e aferidores nacionais.

2º BIMESTRE

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o teatro, o cinema e a crônica como facilitadores de um olhar mais reflexivo acerca do mundo em que se vive. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os tipos de textos como recursos linguísticos; Identificar, por meio do teatro, do cinema e da crônica, as características marcantes de cada estilo. 	<p>Outros tipos de textos</p> <ul style="list-style-type: none"> O teatro e o cinema Gênero textual: Crônica 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo fragmentos de peças teatrais; Transformando poemas em texto teatral; Assistindo a uma peça em cartaz na cidade; Elaborando roteiro teatral; Criando cenas teatrais com base em tema, em notícia e/ou em elementos de cenário; Pesquisando a origem da crônica; Lendo acerca de que tratam as crônicas; Destacando as marcas e os recursos utilizados pelo autor na escrita da crônica; Debatendo sobre crônicas de ontem e de hoje; Escrevendo crônica com base em temas e em notícias atuais; Produzindo uma reportagem, associando-a a descrições de ambientes e de situações, considerando o trabalho dos cronistas estudados na literatura; Expondo, em sala de aula, textos produzidos.

2º BIMESTRE

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

LITERATURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a arte barroca como geradora de significação do mundo e da própria identidade, considerando o saber cultural e estético; Aplicar os recursos expressivos da arte barroca, relacionando-os com textos e seus contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o estilo barroco, para a compreensão da identidade humana; Analisar as diversas produções barrocas como meio de explicar os contrastes, os padrões de beleza e os preconceitos; Identificar, por meio de recursos expressivos, as características da arte barroca; Compreender as especificidades do Barroco português e do Barroco brasileiro. 	<p>A Arte Barroca: O homem barroco</p> <ul style="list-style-type: none"> O conhecimento do Barroco As características do Barroco O Barroco português e o Barroco brasileiro: semelhanças e dessemelhanças 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo textos que abordem o assunto; Respondendo a questões; Discutindo sobre o Barroco na História; Debatendo, em grupos, acerca do Barroco em Portugal e no Brasil; Pesquisando sobre o estilo de Aleijadinho; Refletindo sobre textos de Gregório de Matos; Destacando as características do Barroco presentes na obra do padre Antônio Vieira; Verificando as características do Barroco nas artes plásticas e no discurso literário; Assistindo a filmes que contemplem o período abordado; Dramatizando trechos e/ou fragmentos do estilo Barroco.

3º BIMESTRE

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Inferir a origem de palavras do vocabulário da língua portuguesa, com base em conhecimentos enciclopédicos prévios (dados histórico-culturais), pistas fonéticas, morfossintáticas e semânticas; 	<p>Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> Origem da Língua Portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo fragmentos acerca dos assuntos abordados; Estudando a pronúncia de algumas palavras, principalmente das que não fazem parte do vocabulário cotidiano; Assistindo a documentários e/ou a filmes que apresentam diferentes variantes da Língua Portuguesa; Trabalhando, em grupos, trechos de literatura barroca; Enumerando vocábulos presentes em vários fragmentos de literatura barroca;

3º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de formação da Língua Portuguesa e as influências linguísticas e culturais exercidas pelos povos africanos e indígenas sobre a formação do português falado no Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os traços linguísticos das diversas regiões do Brasil, associando-os aos povos africanos e aos indígenas, na formação de nosso idioma; 	<p>Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação do Português no Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitando a gramática: <ul style="list-style-type: none"> • Fonologia <ul style="list-style-type: none"> - Ortoépia e prosódia; - Trabalhando a pronúncia e entoação adequada das palavras, de acordo com a variedade padrão da língua; • Morfologia <ul style="list-style-type: none"> - Formação de palavras; - Destacando os processos de formação das palavras em textos literários e não literários; • Sintaxe <ul style="list-style-type: none"> - A pontuação na construção do texto; - O predicado na construção do texto; • Destacando em textos diversos, como cartum, tiras, anúncios etc., as regras de pontuação; • Exercitando como a pontuação pode transformar os sentidos de um texto; • Utilizando nos textos a pontuação; • Exercitando a pontuação em textos literários; • Exercitando o predicativo do sujeito e do objeto, em textos diversos, como tiras, poemas etc;

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as culturas africanas e indígenas como constituintes da Língua Portuguesa e da constituição da brasilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as influências exteriores como constituintes da língua e do ser brasileiro. 	<p>Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> As culturas africanas e indígenas na Língua Portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> Consultando o dicionário, para conhecer o significado de algumas das palavras indígenas e africanas; Identificando em textos oriundos da África e das etnias indígenas termos utilizados na língua portuguesa; Semântica <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Semântica; - Destacando os aspectos tratados pela semântica: sinonímia, antonímia, campo semântico; - Reescrevendo mensagens, utilizando-se dos elementos da semântica; - Elaborando pequenos textos com imagens sobre os elementos da semântica, para serem projetados em sala de aula; Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais.

3º BIMESTRE

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a relevância do estudo acerca de relatório, de resumo e de fichamento para a progressão estudantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do gênero discursivo relatório; Reconhecer o resumo como sintetizador importante na comunicação escrita; Utilizar o fichamento como documento sistematizado, para busca de informações. 	<p>Pesquisa bibliográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Gênero discursivo relatório Resumo e fichamento 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisando os diferentes tipos de relatório; Exercitando tipos diversos de relatório; Pesquisando relatos famosos no período da arte barroca; Produzindo um relatório acerca da arte barroca de Portugal e do Brasil; Pesquisando em sites, o que é um resumo; Exercitando resumo ou síntese de textos; Exercitando as três partes principais de um fichamento: cabeçalho, referência bibliográfica e corpo ou texto; Criando, em parceria com o professor de arte, fichas para o trabalho de fichamento de textos; Elaborando fichas bibliográficas, de citação, de resumo ou de conteúdo; Expondo as produções textuais em mural, varal, revistas, jornais, sites na internet, blogs etc.

3º BIMESTRE

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

LITERATURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a dinamicidade do tempo e as suas implicações na produção literária; Confrontar opiniões e pontos de vista sobre os diferentes estilos literários e manifestações artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reconhecer as diferentes produções literárias; Reconhecer a literatura como um meio do conhecimento de si mesmo e como propiciadora de criação de outros comportamentos; Identificar cada gênero literário nas suas respectivas especificidades. 	<p>O homem árcade</p> <ul style="list-style-type: none"> O que denominamos Arcadismo: características O Arcadismo português e o Arcadismo brasileiro: semelhanças e dessemelhanças O homem pré-romântico 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo textos que abordam os assuntos; Respondendo a questões; Discutindo sobre o Arcadismo na História; Pesquisando os representantes da literatura árcade; Assistindo a filmes que retratam os assuntos; Estudando os representantes do Arcadismo no Brasil; Analisando as líras de Tomás Antônio Gonzaga; o Poema, de Basílio da Gama; Analisando os poetas mineiros mais significativos do tempo da Inconfidência; Pesquisando sobre modinhas e lundus, dentro do panorama da música popular brasileira; Expondo, oralmente, a pesquisa acerca das modinhas e dos lundus; Lendo textos de Tenreiro Aranha; Dramatizando trechos e/ou fragmentos dos assuntos trabalhados.

4º BIMESTRE

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a Língua Portuguesa falada no Brasil, como transmissora de valores culturais e instrumento de resgate do patrimônio cultural de um povo; 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar traços culturais específicos da cultura brasileira contemporânea; Reconhecer a importância da miscigenação cultural em território brasileiro, para a construção da Língua Portuguesa; 	<p>A Língua Portuguesa falada no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> As Características da Língua Portuguesa falada no Brasil – brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> Destacando os empréstimos linguísticos incorporados ao português brasileiro; Pesquisando na internet as peculiaridades da Língua Portuguesa falada no Brasil, sua recepção no estrangeiro; Exercitando a gramática: Morfologia - Processo de formação de palavras; - Destacando, em poemas, o processo de formação de diversas palavras; Sintaxe - A pontuação na construção do texto; - O predicado na construção do texto; Destacando em textos diversos, como cartum, tiras, anúncios etc., as regras de pontuação; Exercitando como a pontuação pode transformar os sentidos de um texto;

4º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a relevância do estudo da Língua Portuguesa falada no Brasil, para a valorização desta como identidade do brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a singularidade da Língua Portuguesa falada no Brasil, a partir do olhar do estrangeiro. 	<p>A Língua Portuguesa falada no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> A Língua Portuguesa brasileira – fora do Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando as diferentes práticas da Língua Portuguesa fora do Brasil; Utilizando, nos textos, a pontuação; Exercitando a pontuação em textos literários; Destacando os tipos de predicado em textos diversos; Reescrevendo frases substituindo os tipos de predicado; Semântica <ul style="list-style-type: none"> Introdução à Semântica Destacando os aspectos tratados pela Semântica: hiponímia, hiperonímia e polissemia; Reescrevendo pequenas mensagens, utilizando-se dos elementos da semântica; Elaborando pequenos textos com imagens sobre os elementos da semântica, para serem projetados em sala de aula; Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais.

Eixo Temático: Arte, comunicação e linguagem

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância do artigo de opinião para a reflexão e interação do homem no meio. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. 	<p>Pontos de vista</p> <ul style="list-style-type: none"> Artigo de opinião 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo artigos de opinião; Reproduzindo alguns dos artigos de opinião lidos; Destacando, em grupos, onde alguns dos artigos lidos foram publicado, quem o escreveu, que informações foram expressas, para quem e com que finalidade; Produzindo artigos de opinião sobre um tema com base na leitura de coletânea de textos.

4º BIMESTRE

2ª Série**Objetivos Específicos**

- Sintetizar o estudo da literatura, abordando a realidade e a natureza expressas no tempo e no espaço;
- Compreender a literatura romântica, como representação do homem no mundo em um determinado período;
- Compreender a literatura realista, considerando a realidade e a natureza como princípios;
- Reconhecer a linguagem utilizada na internet e nos veículos de comunicação de massa e outras mídias como meios de inserção nas comunidades contemporâneas;
- Compreender o autor e a obra de Machado de Assis, como representante da norma padrão da língua portuguesa;
- Reconhecer as tecnologias de informação, redes sociais, internet como meios de inclusão e de construção da cidadania.

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

LITERATURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender, em diferentes textos, literários ou não, os discursos ou mitos fundadores da brasilidade; Conhecer os elementos românticos em manifestações culturais e artísticas da atualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, nos textos românticos, os traços que constituem a brasilidade; Reconhecer, em diferentes contextos históricos e literários, que há determinados discursos de representação e de concepções sobre o amor, a mulher, os índios, os negros e os imigrantes; 	<p>O homem romântico</p> <ul style="list-style-type: none"> Um novo estilo literário: O Romantismo – características O Romantismo: herança europeia, trazida pelos portugueses 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando, em textos românticos, a conquista do pensamento europeu ocidental sobre as culturas indígena e negra; Lendo textos literários, considerando a História e a Geografia; Analisando, nos registros, desde os fundamentos históricos até suas representações na arte, na música, na pintura, no teatro, na prosa e na poesia; Lendo artigos que contemplam a produção literária oitocentista em Portugal e no Brasil; Pesquisando os poetas e os prosadores românticos; Analisando autores e obras do período romântico; Identificando e discutindo, em textos apresentados, conflitos existentes nas diferentes etnias da população brasileira (índios, negros, imigrantes); Trabalhando, por meio de músicas, as características do romantismo; Discutindo, em grupos, a permanência da tradição romântica na cultura romântica;

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender efeitos de sentido do discurso eurocêntrico manifesto em textos da literatura brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar, em textos literários, os efeitos de sentido do discurso europeu. 	<p>O homem romântico</p> <ul style="list-style-type: none"> O Romantismo brasileiro: originalidade e imitação 	<ul style="list-style-type: none"> Discutindo a literatura feita por mulheres no Brasil, em Portugal e nos países africanos de língua portuguesa; Identificando, em textos, as várias concepções sobre o amor, a mulher, o indígena, o afro-descendente etc.; Registrando a discussão acerca da tradição romântica na cultura contemporânea; Assistindo a filmes que contemplem o Romantismo; Lendo ensaios diversificados acerca da literatura portuguesa, focalizando textos produzidos desde a Idade Média; Pesquisando acerca dos prosadores românticos: urbanos e regionalistas; Dramatizando personagens romanescos; Analisando autores e obras do período romântico; Identificando e discutindo, em textos apresentados, conflitos existentes nas diferentes etnias da população brasileira (índios, negros, imigrantes).

1º BIMESTRE

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar as novas tecnologias como propiciadoras de oportunidades no mercado de trabalho e na compreensão do mundo contemporâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as novas linguagens que expressam o mundo contemporâneo; Aplicar os conhecimentos adquiridos em Língua Portuguesa no contexto contemporâneo da comunicação. 	<p>Linguagem na internet</p> <ul style="list-style-type: none"> Os jovens e a internet: os horizontes que se abrem Tecnologias e educação: um enlace necessário 	<ul style="list-style-type: none"> Debatendo os suportes e os gêneros contemporâneos; Elaborando vocabulário da internet; Discutindo a linguagem da internet: internetês; Elaborando pequeno dicionário internetês/português; Exercitando a gramática: Fonologia - A ortografia na construção do texto; - Exercitando a ortografia, em diversos tipos de textos; Morfologia: Classes Gramaticais I; - Exercitando as classes gramaticais: Substantivo, Adjetivo, Artigo e Numeral, na construção do texto; - Destacando, em textos do período romântico, as classes gramaticais trabalhadas;

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida; • Compreender a importância da língua, em sua constituição total, para a construção de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elemento de caracterização dos sistemas de comunicação; • Reconhecer os suportes e os gêneros disponíveis para a comunicação; • Utilizar a divisão geral da Língua Portuguesa, em textos diversos; • Aplicar o conhecimento geral da língua, em diversos gêneros textuais. 	<p>Linguagem na Internet</p> <ul style="list-style-type: none"> • Suportes de gêneros contemporâneos • Novas linguagens: as tecnologias e a emergência de novos códigos linguísticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sintaxe - A pontuação na construção do texto; - Os tipos de sujeito na construção do texto; • Destacando em textos diversos, como cartum, tiras, anúncios etc., as regras de pontuação; • Exercitando como a pontuação pode transformar os sentidos de um texto; • Utilizando, nos textos, a pontuação; • Exercitando a pontuação em textos literários; • Exercitando os tipos de sujeito, em textos literários; • Semântica - A ambiguidade como recurso de construção; - Exercitando a ambiguidade como recurso de expressão em textos poéticos, publicitários e humorísticos, em quadrinhos e em anedotas; - Exercitando a ambiguidade como problema de construção em diversos textos; • Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais; • Analisando a poesia Neoconcretista; • Estudando poetas brasileiros.

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar as tecnologias da informação como meio de integração social e realização da cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação; • Analisar a função social desses sistemas. 	<p>Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Blog • Debate • Redes sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Definindo regras que servirão de base para a criação de blogs; • Criando um blog individual, por meio de orientações; • Alimentando o blog com artigos, imagens, notícias etc.; • Pesquisando sobre blogs em circulação, para verificar sua qualidade: a confiabilidade das informações, organização e legibilidade; estética, atualização e linguagem; • Apresentando os resultados da pesquisa e indicando os blogs mais interessantes; • Utilizando o gênero debate, em sala de aula; • Pesquisando, em grupo, sobre um tema, previamente selecionado; • Expondo para os colegas, a pesquisa realizada; • Apresentando pontos de vista sobre a pesquisa; • Participando de debates em fóruns virtuais, que abordem a Linguagem e a Literatura.

1º BIMESTRE

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

LITERATURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a literatura realista e naturalista, considerando os aspectos históricos e suas manifestações no contexto atual; 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer na prosa, na poesia e nas artes, de modo geral, o diálogo entre o discurso ficcional e o racional expressivo nas ciências; Reconhecer na literatura e nas artes plásticas, as teorias que sustentavam as crenças pertinentes ao período realista e naturalista; Confrontar os gêneros literários conhecidos com o estilo realista e com o naturalista; 	<p>Uma nova literatura: o homem, a realidade e a natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> As descobertas científicas e a Literatura O que se reconhece por Realismo O que se reconhece por Naturalismo 	<ul style="list-style-type: none"> Destacando, nos textos, o fazer literário, considerando o contexto histórico; Lendo trechos de romances; Lendo artigos que analisam as relações literárias e intelectuais entre portugueses e brasileiros; Lendo pinturas realistas e naturalistas; Assistindo a filmes que retratam o Realismo e o Naturalismo; Analisando o conjunto da obra do escritor português Eça de Queirós; Pesquisando outros poetas realistas portugueses; Analisando textos do Realismo-Naturalismo no Amazonas; Pesquisando na internet e em autores da época, as descobertas científicas e as teorias que despertaram como revolucionárias;

2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a produção em prosa e poesia, considerando o caráter metalinguístico presente nos textos de autores do século XIX. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer concepções de autores e de fazeres literários, no século XIX; Confrontar os gêneros literários conhecidos com o estilo realista e com o naturalista. 	<p>Uma nova literatura: o homem, a realidade e a natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> O Realismo e o Naturalismo: a ideia de natureza humana A produção realista e naturalista em Portugal: as influências europeias A produção realista e naturalista no Brasil: herança europeia O Realismo e o Naturalismo no Amazonas 	<ul style="list-style-type: none"> Debatendo, em grupos, sobre os estilos literários trabalhados; Produzindo pequenos textos; Trabalhando músicas representativas do período trabalhado; Discutindo as implicações do Realismo como reprodução da realidade; Lendo romances referentes aos estilos trabalhados; Dramatizando trechos e/ou fragmentos dos estilos literários trabalhados.

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o Novo Acordo Ortográfico, para compreender as mudanças na Língua Portuguesa falada no Brasil; Reconhecer as mudanças do Novo Acordo Ortográfico como uma iniciativa de unificação dos países falantes da Língua Portuguesa; 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o Acordo Ortográfico como direcionador da língua oficial brasileira; Conhecer a cultura dos países falantes da Língua Portuguesa e o processo de unificação proporcionado pelo Novo Acordo Ortográfico; 	<p>O Novo Acordo Ortográfico: Os países da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> As discussões em torno do Acordo Ortográfico O que muda com o Novo Acordo para o Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitando a gramática: <ul style="list-style-type: none"> Fonologia A acentuação na construção do texto; Exercitando, em diversos textos, as regras de acentuação, a partir do Novo Acordo Ortográfico; Pesquisando sobre as alterações na Língua Oficial Portuguesa, a partir do Acordo Ortográfico; Morfologia <ul style="list-style-type: none"> Classes Gramaticais II; Exercitando as classes gramaticais: o pronome na construção do texto; Identificando os tipos de pronomes em textos diversos; Identificando os pronomes relativos em resenhas; Empregando e justificando os pronomes relativos em pequenos textos; Sintaxe <ul style="list-style-type: none"> A pontuação na construção do texto; O adjunto adnominal e o complemento nominal na construção do texto.

2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se dos conhecimentos gramaticais com o fim de utilizá-los na compreensão de discursos, na oralidade e na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os conhecimentos da língua na comunicação cotidiana e na resolução de situações-problema. 	<p>O Novo Acordo Ortográfico: os países da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> As discussões em torno do Acordo Ortográfico O que muda com o Novo Acordo para o Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> Destacando em textos diversos, como cartum, tiras, anúncios etc., as regras de pontuação; Exercitando como a pontuação pode transformar os sentidos de um texto; Utilizando nos textos a pontuação; Exercitando a pontuação em textos literários; Exercitando o adjunto adnominal e o complemento nominal em tiras, em quadrinhos etc.; Destacando, em textos, a classe gramatical das palavras que constituem os adjuntos adnominais; -Semântica - Introdução à Estilística – Figuras de Linguagem I; Exercitando as figuras de linguagem: comparação e metáfora, metonímia, em textos literários; Destacando os recursos estilísticos empregados em diversos gêneros textuais; Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais.

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância de informações resumidas sobre um determinado assunto; Inferir sobre quaisquer assuntos de interesse público. 	<p>Ponto de vista</p> <ul style="list-style-type: none"> Resenha 	<ul style="list-style-type: none"> Assistindo a filmes que retratem o período realista e/ou naturalista; Registrando passagens marcantes, pontos que chamaram a atenção, trechos que lembraram outras obras, ideias que possam ser discutidas; Escrevendo uma resenha dos filmes assistidos e/ou de um livro lido; Discutindo sobre os filmes; Elaborando resenhas acerca do período realista e/ou naturalista; Lendo resenhas de autores contemporâneos.

2º BIMESTRE

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

LITERATURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a obra machadiana, considerando-a como expressão significativa da Literatura Brasileira; Compreender a universalidade da obra machadiana, pela expressão da condição humana. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características e as especificidades do Romantismo, para a compreensão da obra machadiana; Apreender a obra machadiana, como expressão da Literatura Brasileira; Inferir, a partir da obra machadiana, o que é a condição humana. 	<p>Um autor universal: Machado de Assis</p> <ul style="list-style-type: none"> A obra machadiana: Crônica, Conto, Romance O lugar da obra machadiana na Literatura Universal 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo textos que singularizam a obra machadiana; Discutindo sobre os principais temas que figuram na obra do escritor Machado de Assis; Lendo, por meio da literatura brasileira em quadrinhos, vários textos de Machado de Assis; Lendo crônicas, contos e romances de Machado de Assis; Sintetizando crônicas, contos e romances de Machado de Assis; Pesquisando Machado de Assis, como autor universal; Pesquisando outros autores brasileiros contemporâneos de Machado; Discutindo, em grupos, as crônicas, os contos e os romances lidos; Dramatizando trechos da obra de Machado de Assis; Escrevendo pequenos textos sobre a vida e a obra de Machado de Assis.

3º BIMESTRE

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a obra literária, como propiciadora para a aprendizagem de regras gramaticais, bem como para o exercício do raciocínio, da compreensão da realidade e da vinculação ao cotidiano; 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, na obra machadiana, os elementos que concorrem para a organização e a estruturação do pensamento; Utilizar os recursos da prosa como refinamento da língua; 	<p>A obra machadiana: Texto e Contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> A construção formal no texto machadiano 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitando a gramática: Morfologia - Classes Gramaticais III; Exercitando as classes gramaticais: Verbo, na construção do texto; Destacando os tipos de verbos em textos machadianos; Destacando as formas verbais em textos realistas; Lendo textos machadianos que reflitam sobre a noção de tempo verbal; Destacando, nos textos de Machado, os sentidos que se dão com base nos usos dos tempos verbais; Sintaxe A pontuação na construção do texto; - O aposto, o vocativo, período simples e composto por coordenação e subordinação: orações substantivas, na construção do texto; Destacando em textos diversos, como cartum, tiras, anúncios etc., as regras de pontuação;

3º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Confrontar a obra machadiana com o contexto de sua época. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir a obra machadiana de obras de sua época. 	<p>Um autor universal: Machado de Assis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos estilísticos, rigor e renovação na obra machadiana 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitando como a pontuação pode transformar os sentidos de um texto; • Utilizando, nos textos, a pontuação; • Exercitando a pontuação em textos literários; • Destacando, em textos literários, o aposto e o vocativo; • Exercitando o período composto por coordenação e orações coordenadas em textos diversos; • Exercitando o período composto por subordinação e orações substantivas em textos literários e não literários; • Semântica - Introdução à estilística — Figuras de linguagem II; • Exercitando as figuras de linguagem: antítese, paradoxo, personificação ou prosopopeia em textos literários; • Destacando os recursos estilísticos empregados em diversos gêneros textuais; • Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais.

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a narrativa técnica notícia, como necessária para a comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar uma notícia, por meio de uma linguagem clara, concisa e direta. 	<p>Narrativa Técnica</p> <ul style="list-style-type: none"> Notícia 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisando fatos marcantes no período em que se desenvolveu a obra de Machado de Assis; Apresentando os fatos pesquisados como se vivesses na época em que eles ocorreram; Escrevendo notícias sobre esses fatos pesquisados; Relatando fatos, acontecimentos e informações do dia a dia que possuem interesse para todos os colegas; Elaborando uma notícia.

3º BIMESTRE

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

LITERATURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Entender, por meio dos estilos literários, a busca pela perfeição retratada no Parnasianismo e o encontro com a imperfeição retratada no Simbolismo, como proposta expressa no final do século XIX; Considerar o contexto histórico em que se vislumbra o homem pré-moderno. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, pela análise dos estilos literários trabalhados, a perfeição e a imperfeição, constituintes da condição humana; Recorrer aos conhecimentos acerca do homem pré-moderno, para o entendimento de sua condição no mundo. 	<p>O retorno aos gregos, a busca da perfeição / o retorno à realidade humana, o encontro com a imperfeição</p> <ul style="list-style-type: none"> O que é Parnasianismo: características O que é Simbolismo: características O contexto europeu e o Simbolismo em Portugal A presença do Simbolismo europeu na literatura brasileira do final do século XIX O Parnasianismo e o Simbolismo no Amazonas O homem pré-moderno e a realidade brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo textos que analisam e interpretam os autores do período trabalhado; Lendo crônicas e poemas de Olavo Bilac; Pesquisando a presença feminina no Parnasianismo: Francisca Júlia; Assistindo a filmes que retratam os aspectos da vida da elite carioca no final do século XIX; Discutindo a questão da escravidão no Brasil, enfatizando o importante papel desempenhado por Cruz e Sousa; Pesquisando o contexto social em que surge o Simbolismo brasileiro, com base no estudo dos poemas em prosa de Cruz e Sousa; Lendo textos de poetas parnasianos e simbolistas do Amazonas.

4º BIMESTRE

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos linguísticos e das normas de caráter morfológico e sintático, na interpretação e na produção de textos orais e escritos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a norma padrão em diferentes textos literários; • Reconhecer a língua como expressão de um tempo; 	<p>O Predomínio da forma no poema</p> <ul style="list-style-type: none"> • O esplendor da palavra 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando poemas diversos; • Exercitando a gramática: • Morfologia <ul style="list-style-type: none"> - Classes Gramaticais IV; • Exercitando as classes gramaticais: o advérbio, a preposição, a conjunção e a interjeição na construção do texto; • Dialogando sobre as classes gramaticais, partindo de uma linguagem visual; • Destacando de tiras, quadrinhos, as locuções adverbiais, preposições e conjunções; • Sintaxe <ul style="list-style-type: none"> - A pontuação na construção do texto; - Período composto por subordinação: orações adjetivas e adverbiais na construção do texto; • Destacando em textos diversos, como cartum, tiras, anúncios, etc., as regras de pontuação; • Exercitando como a pontuação pode transformar os sentidos de um texto;

4 BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar conhecimentos obtidos em estudos sobre poesia, para compreensão da gramática. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as singularidades do poema. 	<p>O predomínio da forma no poema</p> <ul style="list-style-type: none"> O efeito da concisão na construção poética 	<ul style="list-style-type: none"> Classificando poemas diversos e obras em prosa; Exercitando a pontuação em textos literários; Exercitando as orações subordinadas adjetivas e adverbiais em textos diversos; Destacando, em textos literários, em anúncios, em quadrinhos e em tiras, as orações adverbiais; Semântica - Os recursos poéticos na construção do texto; - Introdução à estilística – Figuras de Linguagem III; Construindo versos e estrofes; Exercitando a métrica na elaboração de versos; Exercitando as figuras de linguagem: hipérbole, eufemismo e ironia em textos literários; Destacando os recursos estilísticos empregados em diversos gêneros textuais; Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais.

Eixo Temático: Nos caminhos da Literatura: Ler, Escrever, Refletir

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a reportagem como texto jornalístico que expressa aspectos relevantes do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em reportagens, as marcas linguísticas. 	<p>Narrativa Técnica</p> <ul style="list-style-type: none"> Reportagem 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisando em livros, em revistas e em sites especializados, temas previamente selecionados, para a escrita de uma reportagem; Realizando entrevistas para ampliar os pontos de vista sobre tópicos previamente abordados; Elaborando uma reportagem a partir de um roteiro; Criando um jornal-mural com textos e com imagens que tratem de aspectos relevantes do cotidiano.

4º BIMESTRE

3ª Série**Objetivos Específicos**

- Analisar a arte do século XX como manifestação das ocorrências desse século;
- Reconhecer a Semana de Arte Moderna como um marco para os movimentos artísticos das gerações de 20, 30 e 45;
- Compreender o percurso político, cultural, social da sociedade brasileira que determinou o movimento Pós-modernista;
- Produzir, com consistência, textos que demonstrem conhecimentos gramaticais, coerência, concisão e objetividade.

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino

LITERATURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Entender a importância das revoluções ocorridas no início do século XX, registradas na Literatura e nas Artes; Compreender o texto literário como lugar de manifestação de ideologias; 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, nos discursos literários e artísticos, indicativos das grandes revoluções que acontecem no mundo; Conhecer temas e motivos recorrentes na Literatura e nas artes brasileiras; Associar os temas do Modernismo às manifestações político-ideológicas da época; 	<p>Novas revoluções: as artes no século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> As vanguardas na Europa e no Mundo O Modernismo Português A herança europeia no Modernismo brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo textos diversos sobre o período trabalhado; Destacando as ideias principais dos textos abordados; Traçando o panorama histórico, contemplando: futurismo, cubismo, expressionismo, dadaísmo e surrealismo; Analisando os textos trabalhados; Estudando o conceito de vanguarda; Identificando os traços vanguardistas nas artes plásticas; Assistindo a filmes que retratam o período trabalhado; Produzindo textos, considerando a leitura de imagens, de música, de poemas etc.; Compondo desenhos que retratem as ideias da época; Debatendo, em grupos, diferentes opiniões apresentadas em textos literários; Lendo e interpretando poemas de Fernando Pessoa e heterônimos.

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Assumir uma postura crítica diante de posicionamentos enunciativos dos textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> Confrontar diferentes visões a respeito de posicionamentos enunciativos, apresentados em textos literários. 	<p>Novas revoluções: as artes no século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> A vanguarda brasileira: A Semana de Arte Moderna Primeira Geração Modernista 	<ul style="list-style-type: none"> Estudando o contexto da Semana de Arte Moderna; Pesquisando os artistas e os autores participantes da Semana de Arte Moderna; Organizando um evento cultural que retrate a Semana de Arte Moderna; Caracterizando os personagens do movimento modernista; Lendo revistas e manifestos que destaquem as figuras de Mário de Andrade, Oswald de Andrade e outros autores presentes no Modernismo; Destacando pontos em comum entre obras plásticas e literárias; Observando imagens de artistas plásticos da época; Destacando, em textos, as características dos autores da primeira geração modernista; Lendo e interpretando autores da primeira geração modernista.

1º BIMESTRE

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o surgimento de novas palavras e novos sentidos, como necessidade de representação da realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação; Reconhecer novas palavras em contexto modernista, nas situações de comunicação; Identificar neologismos nos novos códigos linguísticos do Modernismo. 	<p>A diversidade linguística e a constituição de novas linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> Novos sentidos/Novas compreensões 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitando a gramática: Sintaxe <ul style="list-style-type: none"> - A pontuação na construção do texto; - As figuras de sintaxe na construção do texto; Destacando em textos diversos, como cartum, tiras, anúncios etc., as regras de pontuação; Exercitando a pontuação em textos literários; Exercitando as figuras de sintaxe em diversos tipos de textos; Semântica Sinonímia de frases; Destacando sinônimos em frases; Substituindo, em frases, determinadas palavras por sinônimos; Reescrevendo frases, com o auxílio de sinônimos; Trabalhando o dicionário na substituição de palavras, para a construção de novos textos; Pesquisando palavras que se destacam como neologismo; Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais.

1º BIMESTRE

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância das orientações para a apresentação de um seminário, no intuito de melhor se expressar em público sob a exigência de quaisquer assuntos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o seminário como caminho eficaz para um bom trabalho escolar. 	<p>Gênero oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Seminário 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo orientações de elaboração de seminário; Exercitando os princípios estéticos e ideológicos do movimento de vanguarda; Organizando-se, em grupos, para a apresentação de seminários referentes às artes no século XX.

1º BIMESTRE

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino			
LITERATURA			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a realidade como passível de ser apreendida, por meio da Literatura; • Compreender a singularidade de uma Literatura local, no contexto global. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político; • Reconhecer a importância dos autores modernistas da Geração de 30, para a consolidação da nacionalidade. 	<p>A Geração de 1930</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escritores modernistas: Poetas e prosadores • A produção literária amazonense • O olhar modernista sobre o Amazonas: Presenças de Raul Bopp, Mário de Andrade e F. Pereira da Silva 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo e interpretando poemas de Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes; • Estudando a poesia de Violeta Branca; • Relacionando poesia e música; • Lendo os autores Rachel de Queiroz, Jorge Amado, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Dionélio Machado; • Dialogando, por meio de desenhos, com os prosadores; • Assistindo a filmes que retratem aspectos da geração de 30; • Dramatizando trechos e/ou fragmentos de romances da época; • Observando as artes plásticas do período trabalhado; • Comparando letras de música com autores da época.

2º BIMESTRE

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o Modernismo como peça fundamental na construção do português falado no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer textos do Modernismo, a fim de destacar novos elementos na Língua Portuguesa; Utilizar-se das informações estudadas nos períodos literários, para enriquecer os conhecimentos da Língua Portuguesa. 	<p>A diversidade linguística e a constituição de novas linguagens II</p> <ul style="list-style-type: none"> Traços distintivos do português falado no Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitando a gramática: Sintaxe - Concordância verbal e nominal na construção do texto; Estudando a concordância verbal e nominal e os casos especiais; Discussão a concordância popular e seu avanço na língua falada em todo o país; Semântica - Sentido, traços semânticos e relações de sentido; Trabalhando as relações de oposição/relações paradigmáticas e relações de combinação/relações sintagmáticas; Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais.

2º BIMESTRE

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino			
PRODUÇÃO TEXTUAL			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conhecimentos acerca do conto, em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação. 	<p>Narrativa Curta</p> <ul style="list-style-type: none"> • O gênero conto 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo narrativas curtas; • Conhecendo as três partes que compõem um conto: situação inicial, complicação ou conflito e resolução ou desfecho; • Escrevendo contos.

2.º BIMESTRE

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino

LITERATURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a Geração de 45, como expressão literária e artística de movimentos globais que contribuíram para a transformação mundial; Analisar os aspectos específicos correspondentes às três gerações do modernismo brasileiro, com o fim de reconhecer a complexidade da cultura nacional; Entender a tecnologia como propiciadora de novas leituras, novos caminhos e como expressão dos valores modernistas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a herança europeia, principalmente, a vanguarda europeia, nos autores modernistas brasileiros; Diferenciar as gerações modernistas, para a compreensão das leituras sobre o Brasil; Reconhecer as diferentes linguagens que se apresentam no movimento modernista; Identificar, nas artes visuais, os elementos que caracterizam as gerações modernistas; Reconhecer elementos novos nos autores da última geração modernista. 	<p>A Geração de 1945: Aspectos distintos</p> <ul style="list-style-type: none"> Autores da Geração de 45 O que aproxima e o que afasta as Gerações de 22, de 30 e de 45 Dramaturgia moderna Novas interpretações: Os olhares do teatro, do cinema, da prosa e da poesia As ideias estéticas da Geração de 45: novas perspectivas sobre o Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo os autores do período abordado: João Cabral de Melo Neto, Thiago de Mello, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna, Glauber Rocha; Pesquisando características da Geração de 45 e dos respectivos autores; Relacionando os autores da Geração de 22, de 30 com os da Geração de 45; Assistindo a filmes que retratem o período ou inspirados em obras de autores da época; Dramatizando pequenos textos dos autores estudados; Contextualizando o período histórico no mundo e no Brasil; Comparando excertos ou trechos do teatro moderno com os de Gil Vicente ou com os de Anchieta; Lendo os documentos que retratam o Brasil à luz do olhar da Geração de 45; Lendo e comparando a Literatura anterior com os autores modernistas.

3º BIMESTRE

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e usar a língua portuguesa como instrumento de acesso aos conhecimentos, como meio de expressão, informação e comunicação; 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e aplicar adequadamente os recursos expressivos da Língua Portuguesa; 	<p>A Consolidação de uma variedade da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> Amplitude da língua e o reconhecimento de novas realidades 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitando a Gramática: Sintaxe - A pontuação na construção do texto; - A regência verbal/nominal e a colocação pronominal na construção do texto; Destacando em textos diversos, como cartum, tiras, anúncios, etc., as regras de pontuação; Exercitando como a pontuação pode transformar os sentidos de um texto; Exercitando a pontuação em textos literários; Destacando a regência verbal nos diversos tipos de textos; Exercitando a regência nominal em textos literários; Exercitando, por meio de textos diversos, os pronomes e a colocação pronominal; Debatendo, em grupos, o uso dos pronomes oblíquos;

3º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreender o novo vocabulário como meio de reconhecimento do brasileiro e da realidade brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os novos vocábulos, os novos sentidos da língua para dissertar sobre situações do cotidiano. 	<p>A consolidação de uma variedade da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • A dinamicidade da língua: novas realidades, novos conceitos e novos termos 	<ul style="list-style-type: none"> • Destacando, em textos, os pronomes oblíquos; • Trabalhando com tirinhas que contemplam os pronomes e a colocação pronominal; • Estudando as principais regras que regem a colocação pronominal; • Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais; • Resolvendo as questões constantes em simulados.

3º BIMESTRE

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a relevância da dissertação na vida escolar e profissional do homem. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os conhecimentos acerca da dissertação, para defesa de pontos de vista. 	<p>Um Gênero Didático</p> <ul style="list-style-type: none"> Dissertação escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecendo a estrutura do texto dissertativo; Trabalhando coesão e coerência textuais; Lendo dissertação objetiva e subjetiva; Elaborando um texto dissertativo que contemple a Geração de 1945; Observando obras de arte das Gerações de 22, de 30 e de 45, para expressar opiniões.

3º BIMESTRE

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino

LITERATURA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as intenções enunciativas dos textos literários que contemplam a literatura no mundo, no Brasil e no Amazonas; 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as singularidades em autores do período de maio de 68; Analisar textos literários, contextualizando-os ao momento histórico-cultural; Identificar posições políticas em autores denominados “Engajados”; Analisar as características dos vários discursos presentes em obras da época; 	<p>A Literatura na Pós-Modernidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Maio de 68: repercussões na literatura e nas artes no mundo A Literatura que nos acompanha: prosa e poesia 	<ul style="list-style-type: none"> Comparando produções artísticas do Concretismo, da Poesia Práxis, da Poesia Marginal, do Tropicalismo; Lendo autores da Literatura Engajada dos anos 60 e 70; Pesquisando sobre o Movimento de 68 e suas consequências; Analisando romances, contos e poemas de Lígia Fagundes Telles, Autran Dourado, J.J. Veiga, Raduan Nassar, Moacir Scliar, J. Ubaldino Ribeiro, Márcio Souza, Milton Hatoum, Rubem Fonseca, Cora Coralina, Paulo Leminski, Adélia Prado, João de Jesus Paes Loureiro; Destacando traços característicos dos romancistas e contistas analisados; Destacando os temas recorrentes na prosa e na poesia nesse período; Pesquisando sobre as obras de José Saramago, Gonçalo Tavares, Gabriela Llanos, Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto, Raduan Nassar, Nélida Piñon, Milton Hatoum, dentre outros.

4º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer autores do Clube da Madrugada, relacionando-os com o contexto histórico-cultural, com o fim de compreender as transformações sociais e estéticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar a produção artística amazense com as produções brasileiras e internacionais. 	<p>A Literatura na Pós-Modernidade</p> <ul style="list-style-type: none"> A Vanguarda no Amazonas: <p>Clube da Madrugada</p>	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisando sobre as manifestações culturais emergidas no Amazonas nesse período; Destacando as análises políticas e sociais dos autores amazonenses desse período; Analisando as singularidades da Vanguarda amazense; Lendo autores do Clube da Madrugada: Luiz Bacellar, Elson Farias, Luiz Ruas, Alencar e Silva, Jorge Tufic, Astrid Cabral, Alcides Werk; Anísio Mello; Max Carpentier, Ernesto Penafort, Antísthenes Pinto; Visitando museus e galerias; Analisando obras dos artistas: Moacir de Andrade, Hanneman Bacelar, Anísio Mello, Manoel Borges, Óscar Ramos, Jair Jacquimont.

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados; Reconhecer a importância do que é descrito acerca do entorno, para conviver no meio e atuar como cidadão. 	<p>O conhecimento do entorno por meio da Língua</p> <ul style="list-style-type: none"> O ambiente descrito por meio da língua 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitando a Gramática: Sintaxe - A pontuação na construção do texto; Destacando em textos diversos, como cartum, tiras, anúncios etc., as regras de pontuação; Exercitando como a pontuação pode transformar os sentidos de um texto; Exercitando a pontuação em textos literários; Trabalhando com tirinhas, charges, quadrinhos etc., interessantes para o conhecimento da língua; Resolvendo questões constantes em norteadores e aferidores nacionais; Resolvendo as questões constantes em simulados.

4º BIMESTRE

Eixo Temático: literatura, interdisciplinaridade e ensino

PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> Confrontar paráfrase e paródia, em diversos gêneros textuais, para a compreensão acerca das ideias sugeridas visualmente; Conhecer, analisar e interpretar as inferências de um texto em outro, para a compreensão do sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos que compõem a paráfrase e a paródia; Reconhecer o trabalho da intertextualidade, como eficaz, para o entendimento do texto literário. 	<p>A Dissertação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> Paráfrase e paródia A Intertextualidade no texto literário 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitando, por meio de charges, de imagens, a indicação de temas; Desenvolvendo uma dissertação, após a indicação de temas; Conhecendo paráfrase e paródia em textos literários; Exercitando paráfrase e paródia em textos literários; Destacando, em paródias, a intertextualidade ocorrida; Criando, por meio de alguns poemas, outro texto.

4º BIMESTRE

1.3 Alternativas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002) para o Ensino Médio enfatizam a necessidade do trânsito interdisciplinar entre as áreas de conhecimento, visando atender às competências contidas nos eixos gerais: representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sociocultural.

1.3.1 Sugestões de atividades didático-pedagógicas

Orientações Gerais

- Aula extraclasse com visita a museus, teatros e exposições ou a qualquer outro evento cultural que venha a acontecer na cidade e que possibilite ao educando ampliação do repertório cultural e que estabeleça um diálogo com os conteúdos abordados em sala de aula;
- Aulas na biblioteca em benefício aos conteúdos abordados;
- Exposição de trabalhos dos educandos em espaço de grande circulação na escola, para que possa ser socializado com os demais membros da comunidade educativa, tomando os devidos cuidados com a apresentação estética e com a observância da adequação linguística;
- Formação de grupos de teatro para que os educandos possam apresentar peças de acordo com as Competências desenvolvidas em sala de aula. Divisão da sala em grupos, a fim de que cada educando possa adequar-se na atividade com o que melhor identificar-se nos processos de montagem de uma peça: roteiro, diretores, elenco, cenografia, operadores de som, iluminação, coreógrafos etc.;
- Leitura compartilhada (leitura em sala de aula de um mesmo texto por todos, sob a

orientação do professor e discussão sobre o enredo, os personagens, o cenário, a forma, o narrador, o estilo literário etc., de um clássico da Literatura Brasileira ou de outros autores;

- Exibição de filmes que abordem temas de interesse social ou literário e que intertextualizem com conteúdos abordados em sala de aula (adaptação de obras literárias, por exemplo), a fim de familiarizar o educando com outras linguagens e de estimular a análise e a reflexão por meio de debates;
- Teatralização da leitura de textos narrativos, envolvendo mais de um educando na leitura, dependendo do número de personagens envolvidos, para que cada um possa representar um personagem;
- Utilização de mapas para contextualizar as aulas de literatura, quando for trabalhar com obras como *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, para que o educando possa visualizar a situação da seca do sertão nordestino;
- Utilização das redes sociais (blogs, twitter, facebook etc.), como espaço de produção, de discussão e de socialização de conhecimento, publicando as atividades realizadas em sala de aula por meio de fotos. Para esse tipo de atividade, pode-se dividir a sala em grupos e atribuir tarefas de registro com fotos, textos e publicações;
- Criação de portfólios com as produções escritas dos educandos, para que se possa acompanhar o desenvolvimento da escrita durante o processo.

Pedagogia de Projeto no Ensino de Língua Portuguesa

Os projetos são excelentes situações para que os educandos produzam textos de forma contextualizada. Pode ser de curta ou média duração, envolver ou não outras áreas do co-

nhecimento e resultar em diferentes produtos: uma coletânea de textos de um mesmo gênero (poemas, contos de assombração, lendas etc.), um livro sobre um tema pesquisado, uma revista sobre vários temas estudados, um mural, uma cartilha sobre cuidados com a saúde, entre outros.

Os projetos, além de oferecerem reais condições de produção de textos escritos, carregam exigências de grande valor pedagógico, como, por exemplo, podem apontar a necessidade de ler e analisar uma grande variedade de textos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) sugerem aos professores que planejem situações de aprendizagens. É por isso que se buscam novas metodologias, que já não são tão novas, mas que as próprias exigências da educação brasileira inviabilizavam. Hoje, com o outro olhar que se dirige, o caminho que se abre permite que as metodologias se tornem elementos laboratoriais. É assim que são sugeridas situações de aprendizagem que requerem não só novas metodologias bem como novas posturas.

Assim como no Ensino Fundamental, o Ensino Médio permite que as áreas se incorporem umas às outras e o educando possa ser o principal agente das relações nas situações de aprendizagem. Os projetos devem buscar nexos na seleção dos conteúdos por série, enquanto as relações entre os distintos conhecimentos são realizadas pelo educando. Cabe à escola, então, oferecer-lhe oportunidade de liberdade e de autonomia cognitiva.

Criação da Sala de Leitura

Para que se possa pôr em prática um trabalho disciplinar efetivo tendo como um dos alvos o incentivo à leitura, a escola precisa criar um ambiente adequado e equipado com

as condições necessárias para que o professor possa potencializar suas atividades.

Propõe-se o projeto “Cantinho da leitura”, onde o professor possa levar seus educandos para esse ambiente, a partir de um planejamento multidisciplinar e interdisciplinar, dentro de uma programação planejada, a ida dos educandos à sala “Cantinho da leitura” seria acompanhada pelos professores de outros Componentes Curriculares e juntos participariam das atividades de interesse de cada área de conhecimento. Nesse espaço, além das aulas de experimentação, do próprio componente de Língua Portuguesa, haveria a possibilidade de troca de experiências e do compartilhamento de temas e de conteúdos. Faz-se necessário para isso acontecer, de maneira eficaz e eficiente, investimentos em equipamentos e em recursos humanos, além de adequação à proposta curricular.

Elaboração de Projeto

Projeto de Leitura Introdução

Esse projeto tem o intuito de sugerir um roteiro inicial de atividades, que auxilie o professor a incentivar os educandos a adquirirem ou a reforçarem o hábito saudável da leitura.

Admitindo-se a não homogeneidade da turma, podem-se iniciar as atividades de leitura com o conto e com a crônica, por serem gêneros literários não muito extensos, de fácil entendimento e acessíveis em quaisquer bibliotecas. Além de terem todas essas vantagens, eles ainda possuem mais uma, que é a possibilidade da alta rotatividade.

O uso de contos e de crônicas pode servir em uma etapa inicial como exercício de leitura. No entanto, outros gêneros literários

devem ser trabalhados, paulatinamente, de forma a estimular o educando a ampliar seus horizontes constantemente.

Justificativa

Em razão do fato do conto e da crônica consistirem-se, basicamente, de textos curtos, eles são uma boa opção para serem utilizados em sala de aula ou fora dela. É por sua flexibilidade e facilidade de manipulação que o professor tem, ao seu dispor, uma importante ferramenta de incentivo à leitura e poderá lançar mão dela a qualquer momento.

Objetivo geral

- Estimular os educandos a se habituarem com o ato de ler, até que atinjam habilidades suficientes no trato com a leitura e com a interpretação de textos literários, e sintam o desejo natural de seguir adiante na busca de leituras mais extensas e mais complexas.

Objetivos específicos

- Identificar a diferença entre os gêneros conto e crônica;
- Distinguir, dentro de cada modalidade, diferentes estilos entre autores;
- Construir textos, utilizando como modelo os exemplos lidos.

Sugestão de livros que podem ser trabalhados

A critério do professor, em consonância com a proposta curricular e não esquecendo que há materiais de apoio constantes de olimpíadas que contemplam contos e crônicas, os quais são concebidos com objetividade, clareza, coerência e coesão.

Operacionalização

Para que a meta seja alcançada, é importante que seja seguido um cronograma de atividades.

A intenção é a de que o professor, primeiramente, lance mão de textos coletados em jornais e em revistas com esses dois gêneros literários, trabalhe com eles em sala de aula e que, em seguida, em um segundo momento, repita a mesma operação com livros que contenham ambos os gêneros de forma compilada.

O propósito da utilização de textos coletados em jornais e em revistas não está somente na abundância e na facilidade de aquisição que eles têm, e, sim, na possibilidade da dissipação do medo que alguns educandos possuem de estar manipulando um livro, visto que esse carrega o negativo estigma de ser normalmente extenso e enfadonho. Sendo assim, as chances de desânimo ou ojeriza que possam afetar alguns, já são, automaticamente, suplantadas pela curiosidade.

O direcionamento do foco da abordagem também é outro ponto positivo que vem somar-se à tática de produção do encantamento. No momento em que o educando recebe a incumbência de ler e refletir sobre um conto ou sobre uma crônica publicados em um veículo de massa, ele já consegue visualizar que fisicamente esses dois gêneros possuem um formato curto e que o empreendimento de esforço de concentração, tempo para a reflexão e entendimento, não é muito grande.

Vencida essa primeira etapa, o professor tem agora a possibilidade de passar para a segunda, que é apresentar as crônicas ou os contos compilados no formato de um livro.

O educando passa de uma etapa a outra sem quase notar que já está manipulando um

livro em suas mãos, cheio de atrativos iguais aos que já havia encontrado na revista ou no jornal. Daí para passar para a leitura de textos mais extensos e complexos é um pulo.

Avaliação:

Indicadores:

- a) Verificação do interesse do educando em sala de aula e extraclasse;
- b) Dedicção e participação nas atividades propostas;
- c) Envolvimento nas atividades de grupo;
- d) Realização efetiva dos trabalhos orais e escritos.

Instrumentos:

- a) Coleta e avaliação das dissertações;
- b) Avaliação dos cartazes;
- c) Avaliação da apresentação oral;
- d) Avaliação do desempenho e participação nos debates em sala de aula.

Crítérios de avaliação:

- a) Pontualidade na entrega das dissertações e apresentação de cartazes (20%);
- b) Participação do educando nas atividades propostas (20%);
- c) Verbalização nas apresentações orais (20%);
- d) Adequação, coesão e coerência nos trabalhos apresentados (30%);
- e) Capricho na apresentação dos trabalhos propostos (10%);
- f) Autoavaliação.

Considerações finais:

Espera-se que as sugestões ora apresentadas constituam-se em auxílio para o professor, no momento de elaborar um projeto de leitura.

É recomendável que, após essa etapa inicial, o professor dê continuidade nesse projeto, trabalhando com conhecimento de outros estilos de leitura.

ATIVIDADES

* O conjunto de atividades, a seguir, pode ser aplicado às três séries do Ensino Médio.

1. Leia o texto abaixo, levando em conta o objetivo explícito do narrador: retomar seu passado por meio da escrita, na tentativa de encontrar os motivos e os sentidos de suas ações.

Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro. Antes disso, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão. [...] O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência.

Machado de Assis, *Dom Casmurro*.

Rio de Janeiro: Aguilar, 1985, vol. 1, p. 180.

- O professor deve registrar a síntese das respostas.
- O professor deve comentar a síntese registrada à luz do seguinte trecho dos Pcnem:

A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido (p. 125).

- O professor também deve levar em conta a diferença conceitual entre linguagem e língua.

2. Distribua cópias dos textos abaixo para os grupos fazerem a leitura compartilhada.

Caso o professor tenha eventuais problemas de compreensão, peça ajuda do profes-

sor de Língua Estrangeira Moderna (caso seja adotada a Língua Inglesa na escola). Poderia ser uma atividade interdisciplinar.

Em termos de linguagem do corpo, ninguém bate os italianos em número de gestos. Eu tenho um livro com aproximadamente cinquenta gestos diferentes, e olha que isso não inclui a categoria dos gestos obscenos. Mas os brasileiros não estão muito atrás. Experimente ver os noticiários brasileiros de televisão... eles não conseguem falar sem usar as mãos.

<http://www.maria-brazil.org/gestures>.

Acesso em: 4/7/2011

*Brazilian Body Language
Enthusiastic or Sympathetic Delicious
Here's a cute one. Tug at your earlobe like this when you think something is delicious. Usually accompanied by the expression "é daqui!". Normally used only with food.*

OK

Thumb up: means OK, cool, positive, good-luck, like the American expression "thumbs up!", accompanied by the words "legal", "joia", or whatever slang of the moment to signify your approval or enthusiasm. Whatever you do, DO NOT do the American OK sign... it's VERY dose to an extremely obscene.

Esses textos foram escritos por um observador estrangeiro. Leve os grupos a comentá-los, relacionando com os segmentos do Pcnem abaixo.

Caso ninguém comente, chame a atenção para o fato de que o observador estrangeiro se equivoca ao atribuir o gesto da expressão "é daqui", exclusivamente à apreciação de comida.

A estrutura simbólica da comunicação visual e/ou gestual, como da verbal, constitui sistemas arbitrários de sentido e comunicação.

A organização do espaço social, as ações dos agentes coletivos, normas, costumes, rituais e comportamentos institucionais influem e são influenciados na e pela linguagem, que se mostra produto e produtora da cultura e da comunicação social (Pcnem, p. 14).

Conceitos: arbitrariedade dos sistemas de comunicação; língua como identidade social e individual.

Competências: analisar; sintetizar.

3. Faça a leitura da fábula abaixo.

O leão e o rato

Um rato foi passear sobre um leão adormecido. Quando este acordou, pegou o rato. Já estava para devorá-lo, quando o rato pediu-lhe para deixá-lo ir embora:

– Se me pouparem – disse –, ser-te-ei útil.

E o leão, achando aquilo engraçado, soltou-o. Tempos depois, o leão foi salvo pelo rato agradecido. Ele fora capturado por caçadores que o amarraram a uma árvore. O rato ouviu-o gemer: foi até lá, roeu as cordas e o libertou. E disse ao leão:

– Naquele dia zombaste de mim, porque não esperavas que eu mostrasse minha gratidão; aprende então que entre os ratos também se encontra o reconhecimento.

Quando a sorte muda, os mais fortes têm necessidade dos mais fracos.

Esopo. *O leão e o rato*. <http://www.sitededicadas.com.br>. Acesso em: 14/9/2011

Peça para os educandos identificarem, enumerarem e analisarem cada um dos conhecimentos necessários para compreender e interpretar o texto. Escreva a síntese no quadro branco.

Distribua a gravura que ilustra a fábula e pergunte:

A leitura dessa gravura depende de algum conhecimento prévio adquirido formalmente na escola? Essa leitura é possível para um indivíduo não alfabetizado?



Conceitos: código, competência linguística, conhecimentos dos gêneros textuais, leitura de texto não verbal.

Competências: sintetizar, analisar a importância do conhecimento adquirido informalmente.

4. Relate a seguinte situação:

Dois garotos, um brasileiro e outro norte-americano, ambos de 14 anos, sempre estiveram, cada um em seu país, expostos à mídia por tempo equivalente. Os dois assistiram à mesma partida de futebol. Entender a partida e ser capaz de comentá-la e analisá-la são competências que pressupõem uma leitura correta da mesma.

Proponha a seguinte questão:

– Os dois garotos farão leituras semelhantes da mesma partida? Por quê?

Faça a síntese oral das respostas à luz do seguinte trecho dos Pcnem:

Toda linguagem carrega dentro de si uma visão de mundo, precha de significados e significações que vão além do seu aspecto formal (p. 126).

Conceitos: contexto, conhecimento de mundo, competência pragmática.

Competência: analisar o papel do contexto sociocultural nas diferentes leituras de um mesmo objeto.

Série: 1ª

ATIVIDADE 1:

Exposição artística e uso da palavra; texto expositivo

Objetivo: Oportunizar aos educandos estabelecer relação entre linguagem verbal e não verbal com espaços de comunicação e de interação social formal.

Competência: Compreender a importância de atividades que contemplem a linguagem, relacionando as linguagens verbais e não verbais, possibilitando, assim, a transmissão de conteúdos que revelem posicionamento crítico e social.

Habilidade: Reconhecer atividades que possibilitem relacionar textos, visando encontrar entre eles a intertextualidade temática.

Exposição da Atividade

A atividade proposta permite que se estabeleça uma breve e significativa discussão

sobre o Barroco, que poderá ser ampliada pela utilização adequada do livro didático. Observe que os mesmos objetivos permeiam a inclusão do soneto “Buscando a Cristo”, de Gregório de Matos. Finalmente, a análise é polemizada pela comparação com a imagem fotográfica atual; para esse caso, escolhemos a de Carol Quintanilha, embora outras imagens possam ser utilizadas.

Lembramos que o objetivo é “fotografar” um espaço que possibilite um olhar crítico, que não aceite as injustiças sociais, especialmente aquelas que desvalorizam a riqueza plural da nossa língua.

Para isso, propomos que se parta de uma fotografia jornalística que tenha na “denúncia social” o seu foco central.

Sugerimos consultar o *site* <https://muzderauli.wordpress.com/2009/07/30/sebastiao-salgado/>, de Sebastião Salgado, ou outras opções.

Exiba a fotografia.



Fonte: <https://muzderauli.wordpress.com/2009/7/30/sebastiao-salgado/>, acessado em 31/7/2011.

Observe que a foto divide o espaço em dois planos: no inferior, sobram sacas de café que, sabemos, são carregadas ma-

nualmente para caminhões. No plano superior, trabalhadores braçais realizam seu trabalho. O ambiente é interno e raios de sol filtrados incidem sobre eles, conferindo à imagem um ar transcendente, quase religioso, em que as figuras humanas ganham aspectos de divindade por meio do trabalho. Nesse caso, Sebastião Salgado diz-nos por imagens que o trabalho dignifica o homem. O público, que assiste a tudo, não participa dessa esfera divina, a não ser mediatizado pela contemplação. Entre o plano quase sagrado do trabalho braçal e duro e o público, sacas de café separam o trabalho a ser feito não pelos que o veem, mas pelos que estão lá, do outro lado, longe de nós. Assim, não deixe de perguntar: o que as pessoas na foto estão fazendo? Quais os dois planos em que se divide a fotografia? O que sugerem os raios de sol incidindo sobre o grupo? Qual é a importância das sacas de café nessa fotografia?

Peça aos educandos que sugeriram como completar a **legenda** da foto.

É importante analisar detalhadamente as características da foto e procurar sentido, a partir de seus diferentes elementos. Outras fotos podem ser usadas. Muitas são encontradas na Internet, por exemplo, em <http://www.flickr.com>. Sugerimos a *Colheita de sisal*, de Carol Quintanilha.



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/quintacacrol/1714027304/sizes/m/in/photostream/>, acessada em 31/7/2011.

Em *Colheita de sisal*, não deixe de notar as semelhanças entre o menino (trabalho infantil) carregando o sisal e a imagem clássica da tradição cristã de Jesus carregando a cruz. Temas associados ao Barroco podem ser desenvolvidos, em especial, aqueles que abordam o jogo entre contrastes.

Lembramos que o objetivo é “fotografar” um espaço que possibilite um olhar crítico, que não aceite as injustiças sociais, especialmente aquelas que desvalorizam a riqueza plural da nossa língua.



Jan Sanders van Hemessen *Cristo carregando a cruz* (1553). Museu Cristão Esztergon, Hungria. Fonte: [//tulacampos.blogspot.com/2011_05_01_archive.html](http://tulacampos.blogspot.com/2011_05_01_archive.html). Acesso em 31/7/2011.



(Detalhe da imagem ao lado)

1. Leitura e análise de imagem

As reproduções artísticas a seguir tomam como tema *Cristo carregando a cruz*, conforme interpretado por três grandes mestres da arte: o holandês Jan Sanders van Hemessen (1500-1566); o grego Domenikos Theotokopoulos, o *El Greco* (1541-1614), e o brasileiro Antônio Francisco Lisboa, o *Aleijadinho* (1793-1814).

• Seu objetivo, ao observá-las, é investigar relações de semelhança e diferença entre elas. Inicialmente, procure saber:

• Em qual delas a cruz parece ser mais difícil de carregar?

• Que dizer dos diversos nas obras?

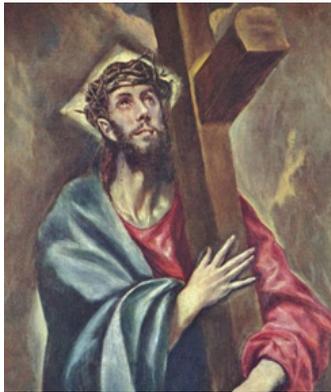
• Em quais delas o cenário é parte importante da obra?

• Depois, avance sua investigação tendo por base essas questões:

• O que a obra me diz sobre o tema abordado? Qual me impressiona mais?

• De que modo as expressões de Cristo revelam sentimentos tais como, “dor”, “confiança em Deus”, “desejo de dialogar com a humanidade”, “dignidade” etc.?

• Discutam, em classe, as diferentes conclusões a que chegaram.



Aleijadinho. *Cristo carregando a cruz* (1796-1799).
Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas (MG).
Fonte: <http://arteseesculturas.vilabol.uol.com.br/aleijadinho.html>. Acesso em 31/7/2011.



El Greco. *Cristo carregando a cruz* (1590-1595), Museu do Prado, Madri, Espanha. Fonte: http://www.madrid.com/photo_tour/madrid_art_collection/el_greco_cristo_con_la_cruz. Acesso em 31/7/2011.

1. Identifique, e escreva em seu caderno, a que obras se aplicam os seguintes comentários:

a) O rosto demonstra dignidade e fé. A cruz parece não pesar: ela é mais acariciada pelas mãos do que carregada. A face iluminada, com o olhar voltado para o alto, parece estar em oração, falando com Deus. O cenário reduz-se a um fundo de cor escura, como se Jesus, nesta hora, não pertencesse ao nosso mundo, tudo sendo envolto em uma dimensão de mistério divino e insensatez humana.

b) Os detalhes dão uma forte impressão de movimento. A obra capta um momento, como um *flash* breve da existência de Cristo, que aparece cansado e sofrido; afinal, ele carrega em si todo o sofrimento humano. Seu olhar preocupado parece atravessar-nos – o público –, perdendo-se em algum ponto do espaço para além de nós.

c) O Cristo sereno e cansado olha para aquele que vê a cena quase que conversando com ele. Ao redor, o cenário deixa claro o contraste entre a superioridade do gesto divino e a insensatez humana: a multidão se comprime no espaço físico. Os rostos lembram caricaturas grotescas, reforçando o contraste com a face idealizada do Cristo.

2. Que diferenças e semelhanças você encontra entre as reproduções artísticas analisadas e o poema a seguir (esta atividade pode ser lição de casa):

*A vós correndo vou, braços sagrados
Nessa cruz sacrossanta descobertos;
Que para receber-me estais abertos,
E por não castigar-me estais cravados.*

*A vós, divinos olhos, eclipsados,
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Pois para perdoar-me estais despertos
E por não condenar-me estais fechados.*

*A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ingir-me,
A vós, cabeça baixa, por chamar-me.*

*A vós, lado patente, quer unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me
Para ficar unido, atado e firme.*

MATOS, Gregório. *Buscando a Cristo. Gregório de Matos: poesia lírica e satírica*. 3 ed. São Paulo: Núcleo, 1996.

3. As obras de arte que consideramos, inclusive o poema, apresentam traços do momento histórico artístico, chamado Barroco. Identifique as características comuns a essas obras.

a) Preferência pelos contrastes, como, por exemplo, claro/escuro, digno/grotesco, espírito/matéria etc.;

b) Gosto por cenas e situações que expressem calma e tranquilidade;

c) Predomínio do emocional sobre o racional;

d) Composição dinâmica e tensa, mesmo ao procurar a calma;

e) Valorização da natureza e de temas relacionados ao campo.

4. Observe agora esta foto. Ao analisá-la, reflita: o que o garoto da foto está fazendo? Que lugar ele ocupa no cenário? Que relações há entre as reproduções artísticas anteriormente examinadas e esta foto? O que esta fotografia comunica a você?



Colheita de sisal. Carol Quitanilha

5. Responda em seu caderno:

a) Embora não se trate de um tema do discurso religioso, a foto de Carol Quitanilha nos faz pensar nas reproduções que examinamos com o tema *Cristo carregando a cruz*. Que se-

melhanças e diferenças você encontra entre esses trabalhos?

b) Ao aproximar o discurso do trabalho, do discurso religioso, que efeitos de sentido foram obtidos pela obra de Carol Quitanilha?

Avaliação: Após esta atividade, o educando poderá produzir um texto expositivo, individual e/ou coletivo, refletindo, assim, o aprendizado acerca das imagens trabalhadas.

Série: 1ª

ATIVIDADE 2:

Conceito de gênero, texto teatral, verbo, aspectos estilísticos

Objetivo: Verificar com os educandos o valor estilístico do pretérito verbal, no modo indicativo e os reflexos na produção do texto narrativo e poético.

Competência: Compreender características básicas do texto dramático teatral e desenvolver estratégias de leitura e produção do texto literário.

Habilidades: Identificar o valor estilístico do verbo em textos literários;

Reconhecer a linguagem verbal como realização cotidiana, em circulação social por meio de gêneros textuais.

Exposição da Atividade:

Jogo teatral: até logo!

Um grupo de três ou quatro educandos desenvolve e representa uma cena curta, de aproximadamente três minutos, e cada um deles, em dado momento, usa a expressão “até logo!”. A expressão deve ser dita em um ponto culminante da representação. Não pode ser jogada logo no começo.

1. Divida a classe em grupos. Para cada um, determine uma das possibilidades de contextualizar a expressão:

- Dizer “até logo!” a um amigo que nos ajuda em uma grande necessidade;
- Dizer “até logo!” a um parente de quem não se gosta muito, mas com quem se deve ser gentil para causar boa impressão;
- Dizer “até logo!” a um cliente que acaba de fechar uma compra.

2. Lembre os educandos de que muitas palavras são repetidas todos os dias, mas em contextos completamente diferentes. Se necessário, recapitule o conceito de contexto. De acordo com o contexto, o modo, como tais palavras são ditas, muda. Reforce o fato de que a situação, que resulta do momento e do lugar em que a ação decorre, é a principal influência para formatar como algo é expresso;

3. Para essa preparação, são necessários apenas cinco a dez minutos;

4. Sorteie três grupos, de acordo com as diferentes possibilidades, para que apresentem o que prepararam;

5. Em seguida, a cada apresentação, peça aos educandos que “resumam” as ações que presenciaram. Escreva no quadro branco essa narrativa, por meio de frases breves.

Exemplos:

Lucas **cumprimentou** Sara.

Sara **fez** uma expressão de desagrado.

Lucas **parecia** cansado;

6. Peça sempre aos educandos que identifiquem o verbo de cada frase.

7. Solicite que anotem as frases no caderno;

8. Para finalizar, solicite aos demais educandos que se apresentem, dentro das possibilidades de tempo.

Lembrete para você, professor:

Esta é uma excelente ocasião para levar os educandos ao teatro ou fazer o teatro vir à escola.

Professor dos demais municípios, vocês podem contar com a internet para conhecer peças teatrais. Assim, nada impede que realize atividades teatrais com os seus alunos.

Outra sugestão:

Leitura e análise de texto

Encontre no livro didático um exemplo de texto teatral;

Mostre aos educandos a diferença entre o texto principal e as indicações cênicas ou texto secundário.

Observe no texto a seguir, que se trata do trecho de uma peça teatral e que ele traz diálogos explícitos, além das indicações cênicas.

(Jocasta está na entrada do palácio e se interpõe entre Édipo e Creonte)

Jocasta: *Por que provocastes, infelizes, esse imprudente debate? Não vos envergonhais em discutir questões íntimas, no momento em que atroz calamidade cai sobre o país? (Dirige-se a Édipo) Volta a teu palácio, Édipo; e tu, Creonte, a teus aposentos. Não exciteis, com palavras vãs, uma discórdia funesta.*

Creonte: *Édipo, teu marido, ó minha irmã, julga acertado tratar-me cruelmente, impondo-me ou o desterro para longe da pátria, ou a morte.*

Édipo: *É verdade, minha esposa. Acei-o de conspirar contra a minha pessoa.*

SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Disponível em: <[HTTP://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2255](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2255)>. Acesso em 1.º de agosto de 2011.

Oriente os educandos a resolverem as questões a seguir:

1. Após a leitura dramática do texto, identifique as indicações cênicas;

2. Reescreva a frase a seguir, substituindo o pronome possessivo “teu” por “seu” e o pronome pessoal “tu” por “você”. Alguns ajustes serão necessários ao compor a nova frase;

Volta a teu palácio, Édipo; e tu, Creonte, a teus aposentos. Não exciteis, com palavras vãs, uma discórdia funesta.

3. Explique a diferença de sentido que houver na frase com a mudança que fez;

4. Peça ao educando que faça a leitura dramática do texto.

Lembrete para você, professor: Na leitura dramática do texto, faça os educandos observarem que, na interpretação, as indicações cênicas desaparecem.

O texto teatral não apresenta um narrador, por isso ele é dividido entre as per-

sonagens (locutoras) da peça, que suprem a função do narrador. Essas personagens são introduzidas pela citação do nome.

Convém lembrar que espetáculo é tudo o que se oferece ao olhar. O jogo teatral é um texto espetacular, assim como o são o *show de rock*, um jogo de futebol, um rito ou um culto em uma igreja ou uma apresentação de teatro, balé ou música clássica.

Como sugestão, em outra atividade:

Pergunte aos educandos de que textos espetaculares eles preferem participar.

Nessa atividade, tendo em vista as diferentes respostas, pergunte-lhes sempre: por que consideram esse texto espetacular? Ouça seriamente as respostas de seus educandos e comente quando julgar conveniente. Trata-se de uma forma simples de desenvolver a habilidade de argumentação.

Avaliação: Ao término da atividade, poderá propor como avaliação a produção de um folder. Para executar essa tarefa, deverá orientar os seus educandos, dizendo-lhes o que é um folder, inclusive, informando qual o significado da palavra. A seguir, poderá enumerar as informações a serem trabalhadas.

Série: 2ª

ATIVIDADE 1:

Produção de artigo de opinião, a poesia contemporânea e o estatuto social do poeta, concatenação de ideias e progressão textual

Objetivo: Criar estratégias de sequencialização dos parágrafos e de uso dos conectores e da repetição.

Competência: Compreender informações relevantes do texto para solucionar determinado problema apresentado.

Habilidade: Reconhecer o texto literário como fator de promoção dos direitos e valores humanos.

Exposição da atividade:

Nesta atividade, pensamos não na literatura brasileira, mas na angolana. Literatura que surge no século XX e que se firma crescentemente no cenário internacional. Um bom exemplo é o nome de Paula Tavares. Nela confluem não só a poesia de um país africano, mas a voz feminina, outra realidade bem diferente daquela vivida no século XIX. A entrevista com a autora, retirada de um *site*, possibilita que se desenvolvam estratégias de sequencialização dos parágrafos e de uso dos conectores e da repetição.

1. Leia com os educandos o seguinte poema, da poetisa angolana Paula Tavares, que aborda o delicado tema da transição de menina para mulher.

Antes, faça uma discussão oral:

– O que caracteriza a transição de menina para mulher?

– Como nossa sociedade atual vê essa transição? (Pense em como as pessoas reagem diante dessas mudanças e em como essa passagem aparece representada na mídia.)

Leitura e análise de texto

Da menina-zebra à mulher-mãe

*“a zebra feriu-se na pedra
a pedra produziu lume”*

*a rapariga provou o sangue
o sangue deu fruto*

*a mulher semeou o campo
o campo amadureceu o vinho*

*o homem bebeu o vinho
o vinho cresceu o canto*

*o velho começou o círculo
o círculo fechou o princípio*

*“a zebra feriu-se na pedra
A pedra produziu lume”*

TAVARES, Paula. Cerimônia de Passagem. In: *Ritos de Passagem*. Lisboa: Editorial Caminho, 2007. Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/anap02.html>. Acesso em: 1.º de agosto de 2011.

Ouçá a opinião dos educandos sobre o poema. A seguir, promova um debate em sala de aula em que se destaquem as relações de mercado na construção do fenômeno literário, exemplo:

– Em sua opinião, o poema de Paula Tavares agrada facilmente aos leitores? Por quê?

– Uma editora pode influenciar um escritor sobre como deve ser escrito um livro?

2. Complete o texto a seguir, com base nas informações do poema de Paula Tavares. Para cada espaço em branco, há três possibilidades de resposta. Escolha a que for mais apropriada.

Na primeira estrofe do poema, a referência a *ferir*, remete a _____ (sangue/fera/assassinato), ou *lume*, que sugere _____ (fogueira/fogo/alimento), permite a relação com a chegada da menarca na vida de uma moça, transfigurada nesses versos em _____ (zebra/pedra/lume. Em razão de

a _____ (zebra/ferida/menstruação) representar uma nova fase da vida da mulher, na qual ela terá possibilidade de procriar, vê-se, nesse caso, a alusão à _____ (morte/fertilidade/solidão), aspecto bastante recorrente na literatura africana de autoria feminina.

Sangue, em virtude de sua _____ (forma/textura/cor), remete-nos a lume e a _____ (pedra/vinho/campo). O vermelho é a cor da _____ (paixão/esperança/paz) e faz com que pensemos em atos sensuais e apaixonados entre a mulher e o homem. Como diz o poema, “o vinho cresceu o canto, o que nos conduz às ideias de _____ (alegria e festa/dor e morte/sucesso e riqueza). *Dar fruto e semear o campo* sugere que o ato sexual foi consumado e culminou em uma gravidez.

Tudo se repete e, na penúltima estrofe, “o velho começou o círculo/o círculo fechou o princípio”, o que nos faz pensar que o processo se repete continuamente e que, a todo momento, há uma menina, uma pequena e alegre zebrinha passando a mulher.

Avaliação: Ao final da atividade, poderá propor que os educandos elaborem textos sobre o papel do poeta na atualidade, sugerindo poemas com a mesma temática de vários autores de nacionalidades diversas.

2ª Série

ATIVIDADE 2: O passado se faz presente: interação entre elementos literários e linguísticos; época, contexto e estilo

Objetivo: Rever como se lê o texto do século XIX e como se interage com ele.

Competência: Compreender o sentido de palavras ou expressões, considerando o contexto delas no texto.

Habilidade: Reconhecer diferentes elementos internos e externos que estruturam o texto narrativo literário.

Exposição da atividade:

Para compreensão do aprendizado que desejamos, isto é, “como” se lê o texto do século XIX e como se interage com ele, seguem algumas sugestões de exercícios. Acreditamos que essa atividade possibilitará o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os educandos resolvam adequadamente as questões.

Discussão oral

- Sua vida tem sempre o mesmo ritmo? Ou o tempo ora passa rápido, ora corre lento?
- Quando você reflete sobre a vida, o passado, de alguma forma fica associado ao presente? Como?
- As pessoas costumam conversar sobre o seu passado? Por quê?
- E, no caso do estudo da língua, o que o título “O passado se faz presente” sugere?

Depois de discutir sobre os diálogos possíveis entre presente e passado, reflita sobre aquele que ocorre, quando lemos textos de outras épocas e responda em seu caderno:

1. Que dificuldades você tem encontrado ao ler um romance do século XIX?
2. Como as tem superado?
3. Leia o e-mail que Paulo mandou para Rui, depois da última aula de Língua Portuguesa:

Kara, e ae? Td blz? As aulas de ptg taum lokas. Os textos do século XIX saum dureza. Eu naum entendo nada. Vc tem se dado mó bem nas aulas de ptg então vc podia me ajudar. Tem uns lances que eu naum entendo quando leio, parece que aqueles poemas foram feitos por karas de Marte, mew! Superesquisito. Bem por agora é soh. Se cuida ae!

Abç
Paulo

Redija a resposta de Rui, levando em conta que todo o texto apresenta um contexto de produção que influencia sua interpretação. Os textos que escrevemos hoje, quando forem lidos daqui a uns duzentos anos, também necessitarão de informações da vida no século XXI para serem compreendidos. Em seu caderno, explique a Paulo por que isso ocorre.

4. A palavra “escuma” possui duas acepções no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*:

Substantivo feminino: 1. Espuma; 2. Gente de baixa extração social ou moral; ralé.

Indique, adequadamente, os sentidos de escuma (1 ou 2) nas frases a seguir.

() Um absurdo! Neste teatro só trabalha a escuma dos atores!

() As escumadas ondas traziam junto muita sujeira. Que nojo!

() A escuma que não conseguiu entrar na festa fez o maior auê.

() Se, na hora de pôr o bife na panela, levantar muita escuma, abaixe o fogo.

Antes da atividade a seguir, faça uma discussão oral:

- A vida humana é breve?
- O que você pensa da velhice? E da morte?
- “Velhice” e “morte” são temas bons para escrever literatura? Por quê?

5. Leitura e análise de texto

Durante a leitura a seguir, pense em como o texto aborda os temas: “a brevidade da vida” e “a identidade do escritor”.

Um velho

– *Por que empalideces, Solfieri? – A vida é assim. Tu o sabes como eu o sei. O que é o homem? É a espuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia, alguma coisa de louco e movediço como a vaga, de fatal como o sepulcro! O que é a existência? Na mocidade é o caleidoscópio da ilusão, vive-se então da seiva do futuro. Depois envelhecemos: quando chegamos aos trinta anos e o suor das agônias nos grisalhou os cabelos antes do tempo e murcharam, como nossas faces, as nossas esperanças, oscilamos entre o passado visionário e este amanhã do velho, gelado e ermo – despido como um cadáver que se banha antes de dar à sepultura! Miséria! Loucura!*

– *Muito bem! Miséria e loucura! – interrompeu uma voz.*

O homem que falara era um velho. A fronte se lhe descalvara, e longas e fundas rugas a sulcavam: eram as ondas que o vento da velhice lhe cavara no mar da vida... Sob espessas sobranças grisalhas lampejavam-lhe olhos pardos e um espesso bigode lhe cobria parte dos lábios. Trazia um gibão negro e roto e um manto desbotado, da mesma cor, lhe caía dos ombros.

– *Quem és, velho? – perguntou o narrador.*

– *Passava lá fora, a chuva caía a cântaros, a tempestade era medonha, entrei. Boa noite, senhores! Se houver mais uma taça na vossa mesa, enchei-a até as bordas e beberei convosco.*

– *Quem és?*
 – *Quem sou? Na verdade fora difícil dizê-lo: corri muito mundo, a cada instante mudando de nome e de vida [...] Quem eu sou? Fui um poeta aos vinte anos, um libertino aos trinta – sou um vagabundo sem pátria e sem crenças aos quarenta.*

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>, acessado em 2 de agosto de 2011.

6. Em seu caderno, faça uma síntese do texto lido, do jeito que considerar mais apropriado, respeitando o limite de seis linhas.

7. Observe:
O que é o homem? É a espuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia, alguma coisa de louco e movediço como a vaga, de fatal como o sepulcro!

“[O homem] É a espuma que ferve...” A figura de estilo presente neste trecho é:

- a) Metonímia
- b) Metáfora
- c) Antítese
- d) Sinestesia
- e) Gradação

8. Em seu caderno, responda às seguintes questões:

De acordo com o texto, em que sentido o homem é espuma?

Por que a espuma é um bom símbolo da brevidade da vida?

Em que sentido a espuma “desmaia”?

Em seu caderno, elabore uma “frase poética” que faça uma reflexão sobre a “brevidade da vida” utilizando-se de uma metáfora. Só não pode comparar a vida humana à espuma, porque essa é cópia do texto de Álvares

de Azevedo prejudicaria a qualidade de seu trabalho. Escreva com cuidado, utilizando os conhecimentos que adquiriu.

Avaliação: Durante esta atividade, poderá pedir para que os educandos não só leiam em voz alta, com a pontuação e a entoação corretas, como também digam o que pensam sobre a velhice e, finalmente, produzam textos utilizando as figuras de linguagem.

3ª Série

Atividade 1: A literatura e a construção da modernidade; a crítica de valores sociais e culturais no texto literário

Objetivo: Confirmar o sentido de palavras e/ou expressões constantes em letras de música.

Competência: Relacionar o contexto sociocultural a uma determinada obra literária.

Habilidade: Identificar, em textos narrativos, elementos culturais de determinados lugares.

Exposição da atividade:

Solicite aos educandos que prestem atenção à letra de música a seguir.

Último pau de arara

*A vida aqui só ruim
 Quando não chove no chão
 Mas se chover dá de tudo,
 Fatura tem de montão
 Tomara que chova logo,
 Tomara, meu Deus, tomara
 Só deixo meu Cariri no último*

pau de arara (bis)
Enquanto a minha vaquinha
tiver o couro e o osso
E puder com o chocalho
pendurado no pescoço
Eu vou ficando por aqui,
que Deus do céu me ajude
Quem sai da terra natal
em outros cantos não para
Só deixo meu Cariri no
último pau de arara (bis)

Disponível em <http://letras.terra.com.br/luiz-gonzaga/688883/>, acessado em 4/8/2011

Converse em sala de aula sobre o tema da seca nordestina e da migração. Discuta os problemas enfrentados pelos migrantes, tanto na terra natal quanto na terra de destino. Seja positivo em seus comentários e valorize a coragem e a ousadia daqueles que deixaram o seu território para aventurar-se em outras terras, a fim de conseguir uma vida melhor para si e para a família.

Essa é uma ótima ocasião para conhecer melhor as histórias de vidas dos educandos, que têm na sua origem familiar história de migração do Nordeste para o Estado do Amazonas ou de outros estados e países.

1. Peça para os educandos discutirem com seus colegas de classe uma letra de música bastante conhecida, *Último pau de arara*, a partir de duas questões:

2. O que lhes sugere a expressão “pau de arara”?

3. Você sabe onde se localiza o Cariri?

Com as respostas obtidas na discussão em classe, acompanhe a música *Último pau de*

arara, e anote a letra em seu caderno. Procure identificar seu tema central.

4. Faça os exercícios a seguir:

a) Observe que o dicionário nos fornece diversas acepções para o termo “pau de arara”.

1 suporte de madeira no qual os sertanejos conduzem araras, papagaios e outras aves trepadoras, para vender. **2** instrumento de tortura que consiste num pau roliço em que o torturado é pendurado pelos joelhos e cotovelos flexionados; cambau. **3** caminhão que transporta retirantes nordestinos. **4** alcunha dada aos nordestinos que emigram para outras regiões, viajando em grupos nesses caminhões. **5** Derivação: por extensão de sentido. Uso pejorativo: qualquer nordestino

Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, versão eletrônica – dezembro de 2001

Qual delas é mais adequada para compreender o uso do termo na letra da música? Responda em seu caderno.

b) Podemos afirmar que a letra da música gira em torno do tema:

I. A seca e suas consequências para os habitantes da região;

II. A falta de amor que o ser humano tem à sua terra natal e ao seu gado;

III. A necessidade de fazer a vontade de Deus;

IV. O amor que um homem sente pela sua arara Cariri.

4. Em grupo, identifique algum dos principais problemas enfrentados pelos migrantes, tanto na sua terra natal quanto na terra de destino. Depois, compartilhe sua resposta com a classe.

5. Observe:

*A vida aqui só é ruim quando
não chove no chão*

*A vida aqui é ruim quando
não chove no chão*

O uso do advérbio no primeiro verso reforça:

- a) O lugar onde a vida se mostra difícil e agonizante por causa da falta de chuva.
- b) As constantes ausências de chuva.
- c) A solidão do enunciador que não tem para quem contar as suas mágoas e dores.
- d) A preocupação em valorizar a terra natal, que apenas faz sofrer quando não chove.

6. No verso “Enquanto a minha vaquinha tiver o couro e o osso”, o uso do diminutivo reforça:

- I. A relação afetiva do enunciador para com o seu animal.
- II. A situação precária em que vive o animal.
- III. O desprezo do enunciador para com o animal.

Estão corretas:

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas III
- d) Apenas I e II
- e) Apenas II e III
- f) Comente a resposta verdadeira.

7. No caderno, seguindo o modelo apresentado nos modelos quatro e cinco, elabore um exercício que possibilite uma reflexão maior sobre o uso da linguagem em *Último pau de arara* (sugestão de exercício extraclasse).

Avaliação: Nesta atividade poderá pedir que os educandos façam paródias. Para isso, é necessário que eles utilizem o próprio contexto. Aproveite esse momento, para descobrir talentos e para socializar aprendizagens, convidando os educandos que cantam, que tocam violão etc., para este momento de descontração.

3ª Série

Atividade 2:

Texto argumentativo: dissertação escolar

Objetivo: Produzir um texto argumentativo, considerando a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo e outros elementos de construção da textualidade.

Competência: Determinar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário.

Habilidade: Comparar as características de diferentes gêneros na apresentação de um mesmo tema.

Exposição da atividade:

Conceituar a tese a partir de sua estrutura sintática; estudar as características do texto dissertativo escolar, visando aos exames de acesso ao Ensino Superior; considerar a importância e o método do planejamento das

atividades escritas, em particular o texto dissertativo escolar.

1. Relacione as frases-síntese com cada parágrafo do texto a seguir. Observe que uma frase vai sobrar:

I. A linguagem verbal humana representa uma capacidade de comunicação muito superior às demais encontradas na natureza;

II. A invenção da escrita é um dos maiores marcos da história da humanidade;

III. Animais e plantas apresentam a capacidade de comunicação;

IV. A comunicação faz parte do processo da vida dos seres humanos.

Comunicação é vida

() *A comunicação faz parte do processo da vida. Quando nascemos, mesmo antes de começarmos a falar, já nos comunicamos com nossos pais. Apenas pelo choro da criança, uma mãe pode identificar quais são suas necessidades, se ela está com sono, fome ou alguma dor. Para cada necessidade, há um choro diferente. Pelas expressões, gestos e sons emitidos pela criança, a mãe sabe se ela está bem ou não.*

() *Podemos nos comunicar com animais, ensiná-los, conhecer suas emoções, saber se estão alegres ou agressivos. Também podemos observar a comunicação entre eles, os sons que emitem, os sinais físicos de que se utilizam para ameaçar ou se proteger, reproduzir, marcar e proteger um território. Até uma planta pode emitir sinais que alcançam outras plantas por meio de elementos químicos que liberam no ar.*

() *O ser humano, contudo, por meio da fala, da linguagem verbal, desenvolveu uma capacidade de comunicação bem mais complexa do que encontramos no resto da natureza.*

Texto de Paulo Marcelo Vieira - PAIS - Tecnologias de comunicação e informação – 2002, disponível em

<http://professorlourenco-acontecimentos.blogspot.com/2011/05/comunicacao-e-vida.html>, acesso em 1.º ago. 2011

2. Leia o **artigo de opinião** a seguir. Procure identificar a tese e os argumentos que a constituem.

A leitura e a cidadania

Ler, hoje em dia, tornou-se uma forma essencial de nos constituirmos como parte da sociedade, como cidadãos. Em todos os lugares, é necessário ler e, portanto, interpretar algo. A necessidade de desvendar caracteres, letreiros, números faz com que passemos a olhar, a questionar, a buscar decifrar o desconhecido para atender às diferentes facetas de nossa vida. A necessidade de ler transforma o nosso olhar e esse novo olhar que a leitura desenvolve é uma forma nova e melhor de ser cidadão.

Uma vez que nos tornamos leitores da palavra, invariavelmente, leremos o mundo sob a influência dela. Isso ocorre de modo consciente ou não. Em nossa sociedade letrada, mundo e palavra estão de tal modo associados que é impossível separá-los. Ler a palavra é também ler o mundo e passar a vê-lo de outro modo.

Mas ler é uma prática que não se reduz às palavras. Antes mesmo de ler a palavra, já vemos o universo que nos permeia: um cartaz, uma imagem, um som, um olhar, um gesto. São muitas as razões para a leitura. Todas elas permitem que tenhamos uma melhor experiência de cidadania. Cada leitor tem a sua maneira de perceber e de atribuir significado ao que lê, mas a leitura é essencial para vivermos bem em sociedade.

José Luís Landeira, disponível em <http://monica-schoen.blog.uol.com.br/>, acesso em 1º ago. 2011.

Qual é a tese (posição do enunciador) defendida no texto?

a) A leitura melhora nossa experiência de cidadania.

b) A leitura é importante.

c) As pessoas que não leem são ignorantes.

d) todos aqueles que leem muito se tornam ricos e bem-sucedidos financeiramente.

3. Em um texto argumentativo, o autor procura convencer os leitores com argumentos, que sua tese é correta. Identifique, no artigo de opinião que leu, um argumento usado para defender a ideia expressa na tese e explique, no caderno, como ele atende ao objetivo do autor.

4. Tome uma posição para cada tema a seguir e, no caderno, elabore uma tese que esclareça sua posição para possíveis leitores: violência; aborto; sexo; leitura; política; pena de morte; imprensa.

5. Identifique os itens cujas frases mantêm a seguinte estrutura:

Sujeito + verbo (ou locução verbal) + complementos ou predicativos.

a) A comunicação faz parte do processo da vida.

b) Podemos nos comunicar com animais.

c) Apenas pelo choro da criança.

d) Uma mãe pode identificar as necessidades de uma criança.

e) Faz parte do processo e é muito importante isso.

f) Comunicação é vida.

6. Elabore, em seu caderno, um argumento para justificar as teses a seguir. Siga o modelo.

Tese: Boa saúde depende também de bons amigos.

Argumento: **bons amigos melhoram o nosso humor, o que nos traz melhor saúde.**

a) Tese: Desenvolver a leitura amplia a nossa qualidade de vida.

b) Tese: As drogas corrompem a dignidade humana.

c) Tese: Todos devem se preocupar com a sua formação cultural.

d) Tese: O lazer diminui o estresse.

Avaliação: Após esta atividade, os educandos poderão discutir, argumentando sobre outros temas cotidianos e, a seguir, produzindo artigos com as posições defendidas.

Obs.: As atividades sugeridas podem ser encontradas nos sites que as acompanham.

1.3.2 Sugestões para pesquisa

Filme

Poderosa Afrodite. Comédia com Woody Allen, Mira Sorvino e Helena Bonham Carter. Direção: Woody Allen. EUA, 1995, 95 min. 14 anos.

Shakespeare Apaixonado. Com Joseph Fiennes e Gwyneth Paltrow. Direção: John Madden. EUA-Inglaterra, 1998. 122 min. 14 anos.

Orgia da Morte. (The masque of the red death). Direção: Roger Corman, 1964. 68 min.

Vidas Secas. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1963. 103 min.

Sites

Variedades de textos literários e biografias de autores da literatura em língua portuguesa. Disponível em: <<http://www.releituras.com/>>. Acesso em 1.º ago. 2011.

Informações sobre a história e a estrutura de uma crônica. Disponível em <<http://www2.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/cronicas/index.htm>>, acesso em 1.º ago. 2011.

Informações sobre a língua portuguesa. Disponível em <<http://www2.tvcultura.com.br/aloescola/linguaportuguesa/index.htm>>, Acesso em 1.º ago. 2011.

Informações sobre literatura, autores amazonenses, poesias etc. Disponível em <<http://tvescola.mec.gov.br/>>, acesso em 2 ago. 2011.

Informações para refletir sobre as injustiças presentes na sociedade brasileira. Disponível em <<http://www.reporterbrasil.org.br/>>, acesso em 2 ago. 2011.

Biblioteca virtual. Disponível em <<http://futuro.usp.br/portal/website.ef>>, acesso em 1.º ago. 2011.

Informações sobre escritores angolanos. Disponível em <<http://www.ueangola.com/>>, acesso em 1.º ago. 2011.

Informações gerais, inclusive literatura, português e redação. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/literatura>>, acesso em 1.º ago. 2011.

[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Bibliografia%20BÃ](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Bibliografia%20B%C3%AAsica-ok.pdf)

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/LinguaPortuguesa.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Jornal%20novo%20ensino%20medio4.pdf>

http://www.conexaorio.com/bit/literatura/crit_lit.htm



AVALIAÇÃO: O CULMINAR DO PROCESSO EDUCATIVO

A avaliação é a parte culminante do processo que envolve o ensino e a aprendizagem. Benvenuto (2002) afirma que avaliar é mediar o processo ensino-aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada educando em seus lentos ou rápidos progressos.

E pensando assim, acredita-se que o grande desafio para construir novos caminhos, inclusive, no contexto educacional brasileiro, está em verificar cada lugar nas suas especificidades e nas suas necessidades. Segundo Ramos (2001), uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no processo ensino-aprendizagem é o que se exigiria. Somente assim serão formados cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos.

Com isso, a avaliação ganha novo caráter, devendo ser a expressão dos conhecimentos, das atitudes ou das aptidões que os educandos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram em um determinado ponto de percurso e que dificuldades estão a revelar relativamente a outros.

Essa informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que auxiliem os educandos a resolver essas dificuldades, bem como é necessária aos educandos para se aperceberem delas (não podem os educandos identificar claramente as suas dificuldades em um campo que desconhecem), e, assim, tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa.

A avaliação proporciona também o apoio a um processo que é contínuo, contribuindo para a obtenção de resultados positivos na

aprendizagem. As avaliações a que o professor procede enquadram-se em três grandes tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Em se tratando da função diagnóstica, de acordo com Miras e Solé (1996, p. 381), esta é a que proporciona informações acerca das capacidades do educando antes de iniciar um processo de ensino-aprendizagem, ou ainda, segundo Bloom, Hastings e Madaus (1975), busca a determinação da presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades na aprendizagem.

Em termos gerais, a avaliação diagnóstica pretende averiguar a posição do educando em face das novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de evidenciar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

No que se refere à função formativa, esta, conforme Haydt (1995, p. 17), permite constatar se os educandos estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados, efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Representa o principal meio pelo qual o educando passa a conhecer seus erros e acertos, propiciando, assim, maior estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos. Um outro aspecto a destacar é o da orientação fornecida por esse tipo de avaliação, tanto ao estudo do educando quanto ao trabalho do professor, principalmente por meio de mecanismos de *feedback*. Esses mecanismos permitem que o professor detecte e identifique deficiências na forma de ensinar, possibilitando re-

formulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. Para Bloom, Hastings e Madaus (1975), a avaliação formativa visa informar o professor e o educando sobre o rendimento da aprendizagem no decorrer das atividades escolares e à localização das deficiências na organização do ensino para possibilitar correção e recuperação.

Em suma, a avaliação formativa pretende determinar a posição do educando ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução.

E quanto à função somativa, esta tem como objetivo, segundo Miras e Solé (1996, p. 378), determinar o grau de domínio do educando em uma área de aprendizagem, o que permite outorgar uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada. Pode ser chamada também de função creditativa. Também tem o propósito de classificar os educandos ao final de um período de aprendizagem, de acordo com os níveis de aproveitamento.

Essa avaliação pretende ajuizar o progresso realizado pelo educando, no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitem aperfeiçoar o processo de ensino.

Diante do que foi visto, entende-se que é necessário compreender que as diferentes áreas do conhecimento precisam se articular de modo a construir uma unidade com vistas à superação da dicotomia entre as disciplinas das diferentes ciências. Essa superação se dá com o intuito de partilhar linguagens, procedimentos e contextos de modo que possa convergir para o trabalho educativo na escola.

Para isso, é necessária a participação do professor, consciente do seu papel de edu-

cador e mediador do processo, na execução dos processos pedagógicos da escola e, ainda, professores que compreendam o processo de sua disciplina na superação dos obstáculos epistemológicos da aprendizagem.

A abordagem para o processo avaliativo se dá por meio de tópicos específicos que envolvem aspectos relacionados à busca do resultado de trabalho: que educandos devem ser aprovados; como planejar suas provas, bem como qual será a reação dos educandos e como está o ensino em diferentes áreas do conhecimento que envolvem o Ensino Médio (KRASILCHIK, 2008).

Assim, a avaliação ocupa papel central em todo processo escolar, sendo necessário, dessa forma, um planejamento adequado. Para isso, vários parâmetros são sugeridos como ponto de partida:

- Servem para classificar os educandos “bons” ou “maus”, para decidir se vão ou não passar;
- Informam os educandos do que o professor realmente considera importante;
- Informam o professor sobre o resultado do seu trabalho;
- Informam os pais sobre o conceito que a escola tem do trabalho de seus filhos;
- Estimulam o educando a estudar.

Essas reflexões, remetem-nos a uma maior responsabilidade e cautela, para decidir sobre o processo avaliativo a respeito da construção e aplicação dos instrumentos de verificação do aprendizado e sobre a análise dos seus resultados. Devemos tomar cuidado, ainda, em relação aos instrumentos avaliativos escolhidos, para que esses estejam coerentes com os objetivos propostos pelo professor em seu planejamento curricular (KRASILCHIK, idem).

A avaliação, dessa forma, assume importância fundamental, a partir dos seus instrumentos e o professor, por sua vez, precisa estar atento aos objetivos propostos para que a avaliação não destoe daquilo que ele pretende.

Assim sendo, a avaliação não é neutra no contexto educacional, pois está centrada em um alicerce político educacional que envolve a escola. Assim, para Caldeira (2000 *apud* CHUEIRI, 2008):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesmo; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (p. 122).

Para contemplar a visão de Caldeira, o professor necessita estar atento aos processos de transformação da sociedade, pois estes acabam por influenciar também o espaço da escola como um todo. Essa constatação é evidente, quando percebemos o total descompasso da escola com as atuais tecnologias e que, ao que tudo indica, não estão sendo usadas na sua devida dimensão. Por outro lado, quando o professor não acompanha as transformações referidas, a avaliação corre o risco, muitas vezes, de cair em um vazio conceitual. Infelizmente, é o que vem ocorrendo em grande parte das escolas brasileiras. É nesse sentido que cabe a todos nós repensarmos nossa prática, aprendizado e aspirações em termos pedagógicos e, sobretudo, como sujeitos em construção.

Diante disso, precisamos ter claro o que significa avaliar no atual contexto, que educandos queremos, baseados em qual ou em

quais teorias nos embasamos para chegar a uma avaliação mais próxima da realidade.

Além do postulado pedagógico referido, é necessário debruçarmo-nos sobre as novas avaliações que se apresentam, quais os seus fundamentos, qual a sua forma e quais as suas exigências. É nesse contexto que o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), criado em 1988, e que tem por objetivo avaliar o desempenho do educando ao término da escolaridade básica, apresenta-se como uma proposta de avaliação digna de ser analisada e assimilada em seus fundamentos.

O Enem tomou um formato de “avaliação nacional”. Isso significa dizer que ele tornou-se o modelo que vem sendo adotado no país, de norte a sul. Nesse sentido, a questão é saber o motivo pelo qual ele assumiu o lugar que ocupa. Para compreendê-lo, um meio interessante é conhecer a sua “engrenagem” e pressupostos. Assim, é necessário decomporlo nas suas partes, saber o que cada uma significa, qual a sua relevância e em que o todo muda a realidade avaliativa nacional, pois ele apresenta-se como algo para além de um mero aferidor de aprendizagens.

Esse exame constitui-se em quatro provas objetivas, contendo cada uma quarenta e cinco questões de múltipla escolha e uma proposta para a redação. As quatro provas objetivas avaliam as seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio e respectivos Componentes Curriculares: Prova I – Línguas, Códigos e suas Tecnologias e Redação: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Arte e Educação Física; Prova II – Matemática e suas Tecnologias: Matemática; Prova III – Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Geografia, Filosofia e Sociologia; Prova IV – Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Química, Física e Biologia.

É por meio da avaliação das Áreas de Conhecimento que se tem o nível dos educandos brasileiros e que lhes é permitido ingressar no ensino de Nível Superior. Nesse sentido, o Enem não deve ser desprezado; ao contrário, é obrigatório que os professores do Ensino Médio conheçam os seus mecanis-

mos, a sua formulação e o modo como um item é transformado em um aval para o prosseguimento dos estudos. E não só isso deve ser levado em consideração, pois alcançar um nível de aprovação exige uma formação que inicia desde que uma criança ingressa na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um trabalho intenso, que mobilizou especialistas na área, professores e técnicos, vê-se concluída a Proposta Curricular para o Ensino Médio. Esta Proposta justifica um anseio da comunidade educacional, da qual se espera uma boa receptividade. Inclusive, espera-se que ela exponha com clareza as ideias, a filosofia que moveu os seus autores.

Ela propõe-se a seguir as novas orientações, a nova filosofia, pedagogia, psicologia da Educação brasileira, daí que ela tem no seu cerne o educando, ao mesmo tempo em que visa envolver a comunidade, dotando de significado tudo o que a envolve. Essa nova perspectiva da Educação brasileira, que evidencia a quebra ou a mudança de paradigmas, exigiu que as leis, as propostas em curso para a Educação brasileira fossem reconsideradas.

Durante o período da sua elaboração, muitas coisas se modificaram, muitos congressos e debates foram realizados e todos mostraram que, nesse momento, nada é seguro, que, quando se trata de Educação, o campo é sempre complexo, inconstante, o que nos estimula a procurar um caminho que nos permita realizar de forma consequente e segura

a nossa ação pedagógica. Por isso, os seus elaboradores foram preparados, por meio de seminários, oficinas e de discussões nos grupos que se organizaram, para concretizar os objetivos definidos.

A Proposta consta de treze Componentes Curriculares. Todos eles são vistos de forma que os professores tenham em suas mãos os objetos de conhecimento, assim como uma forma de trabalhá-los em sala de aula, realizando a interdisciplinaridade, a transversalidade, contextualizando os conhecimentos e os referenciais sociais e culturais.

E, ainda, ela pretendeu dar respostas às determinações da LDB que requer um homem-cidadão, capaz de uma vida plena em sociedade. Ao se discutir sobre essa Lei e a tentativa, via Proposta Curricular do Ensino Médio, de concretizá-la, a Proposta sustenta-se na aquisição e no desenvolvimento de Competências e Habilidades.

É assim que esta Proposta chega ao Ensino Médio, como resultado de um grande esforço, da atenção e do respeito ao país, aos professores do Ensino Médio, aos pais dos educandos e à comunidade em geral.



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da pedagogia**, 3. Ed. São Paulo: Moderna 2006.
- ARARIPE JÚNIOR, Tristão de Alencar. **Teoria, crítica e história literária.** Seleção e apresentação de Alfredo Bosi. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. São Paulo: Edusp, 1978.
- BATISTA, A.A.G. **Aula de Português: Discurso e Saberes Escolares.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, Walmir de Albuquerque (coord.). **Políticas Públicas e Educação.** Manaus: UEA Edições / Editora Valer, 2008;
- BASERMAN. Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2005.
- BENVENUTTI, D. B. "Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos". In: **Pedagogia: a Revista do Curso.** Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – Santa Catarina: ano 1, nº 1, p. 47-51, janeiro, 2002.
- BLOOM, B. S., HASTINGS, J. T., MADDAUS, G. F., **Evaluación del aprendizaje.** Buenos Aires: Troquel, 1975.
- BORDINI, Maria da Glória. **Guia de leituras para alunos de 1º e 2º graus.** Centro de Pesquisas Literárias. Porto Alegre: PUCRS/Cortez, 1989.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1994.
- BRASIL, Assis. **História crítica da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1984.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, v.1, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: Ministério da Educação, 1999. 364p.
- BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ministério da Educação. SEMTEC. Brasília, 2002. 244p.
- BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239p.
- BRASIL. **Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135p.
- BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133p.

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. Resolução CEB Nº 3, DE 26 DE JUNHO DE 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. Parecer CNE/CEB Nº: 5, de 04 de maio de 2011.
- CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio**: desafios e potencialidades. Disponível em: <http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao_jairocarlos.pdf> Acesso em 26/02/2011.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e Habilidades**: da Proposta à Prática. Coleção Fazer e Transformar. Edições Loyola, 2001
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1988.
- _____. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
- DIONISIO, A. P. MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.
- _____. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999.
- _____. Ministério da Educação e Desporto. **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.
- FAZENDA, Ivani. **A interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- FOUCAMBERT, J. A. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 02 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 1996.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GUIMARAES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Cortez, 2002
- GOTLIB, Nádya Battella. **A teoria do conto**. Série Princípios. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1985.
- JOUVE, V. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1998
- _____. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 2001.
- KURY, A. G. **Novas lições de Análise Sintática**. São Paulo: Ática, 2006.
- LAJOLO, Marisa. **Como e porque ler o romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2000.

- LEITE, L. C. M. **Invasão da Catedral**: literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado das Letras, 1993.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAGNANI, M. R. M. **Leitura, literatura e escola**: subsídio para uma reflexão sobre a formação do gosto. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MALLAARD, L. **Ensino e literatura no 2º grau**: problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- MIRAS, M.; SOLÉ, I. “A Evolução da Aprendizagem e a Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem”. In: COLL, C., PALACIOS, I., MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez Editora, 2003, p. 159-188.
- MORETTO, Vasco. **Construtivismo, a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortês, Brasília: UNESCO, 2001.
- RAMOS, P. **Os pilares para educação e avaliação**. Blumenau – Santa Catarina: Acadêmica, 2001.
- RIBEIRO, Paulo. “A crônica: Realidade ou ficção?”. **Coletânea cultura e saber**. Caxias do Sul, v.2, n. 4, p. 53-55, dez. 1998.
- SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez; PEREZ, A. I. **O currículo**: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Armed, 2000, p. 119-148.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. “Quem escondeu o currículo oculto”. In: **Documento e identidade**: um introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 77-152.
- SIMON, Mário. **O conto é um balaço**. Mundo Jovem, Porto Alegre, ano XXXIX, n. 320, set. 2001.
- VIEIRA, A. **O prazer do Texto**: perspectiva para o ensino de literatura. São Paulo: EPU, 1999.
- WILLIAMS. Robin. **Design para quem não é designer noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 2005.
- ZILBERMAN, R. **A Leitura e o Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2001.

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PARA A REDE PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS

Gerência do Ensino Médio
VERA LÚCIA LIMA DA SILVA

Coordenação Geral
TENÓRIO TELLES

Coordenação Pedagógica
LAFRANCKIA SARAIVA PAZ
NEIZA TEIXEIRA

Consultoria Pedagógica
EVANDRO GHEDIN
HELOISA DA SILVA BORGES

Assessoria Pedagógica
MARIA GORETH GADELHA DE ARAGÃO

Coordenação da Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias
JOSÉ ALMERINDO A. DA ROSA
KAROL REGINA SOARES BENFICA

Coordenação da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias
SHEYLA REGINA JAFRA CORDEIRO

Coordenação da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
JOÃO MARCELO SILVA LIMA

Coordenação da Área de Matemáticas e suas Tecnologias
JOSÉ DE ALCÂNTARA

Organização do Componente Curricular
KAROL REGINA SOARES BENFICA
SUELY BARROS BERNARDINO DA SILVA

Equipe do Ensino Médio
ANA LÚCIA MENDES DOS SANTOS
ANTÔNIO JOSÉ BRAGA DE MENEZES
CILEDIA NOGUEIRA DE OLIVEIRA
DAYSON JOSÉ JARDIM LIMA
JOÃO MARCELO SILVA LIMA

JEORDANE OLIVEIRA DE ANDRADE
KÁTIA CILENE DOS SANTOS MENEZES
KAROL REGINA SOARES BENFICA
LAFRANCKIA SARAIVA PAZ
MANUEL ARRUDA DA SILVA
NANCY PINTO DO VALE
RITA MARA GARCIA AVELINO
SHEYLA REGINA JAFRA CORDEIRO

PROFESSORES COLABORADORES

ABRAHÃO MENEZES DA SILVA
ALESSANDRA DINIZ DA COSTA
ANA DE SOUZA PEREIRA
ANA LÚCIA ALVES DA SILVA
ANA MARIA ANDRADE PEIXOTO
ANA MARIA FEITOSA DOS SANTOS
ANA MARIA PINHO CAVALCANTE
ANA PAULA DA SILVA FERNANDES
ANA PAULA L. VIANA
ANNE INGRID SANTANA DE ALBUQUERQUE
AUGUSTO COSTA GONÇALVES
BÁRBARA MARIA SILVA
BRENNO EMMANUEL RÊGO DA SILVA
CLAUDIA SERRÃO TRINDADE
CORNÉLIO ARAÚJO DA VEIGA
CRISTIANE T. DA SILVA
DÁRIO AUGUSTO LIMA
DULCILÂNDIA BELÉM DA SILVA
EDNA AZEVEDO DO NASCIMENTO
ELIANE MAGALHÃES DE FIGUEIREDO
ELIEZER FIGUEIREDO REGO
ELIONAY VASCONCELOS PINTO
ELISÂNGELA LITAIFF PRAIA
EULHIANA DE MACEDO MEDEIROS
FILOMENO MAIA DE LIMA JÚNIOR
FRANCISCA MENDONÇA R. DOS SANTOS
IVAN SALES DOS SANTOS
JAILSON M PASSOS
JANDSON ALCÂNTARA DE LIMA
JEANE LIMA OLIVEIRA
JOÃO AZEVEDO SARAIVA JUNIOR
JOÃO BATISTA DE SOUZA FILHO

JOSEFA LOURENÇO DE AMORIM
JOSIVALDO DE OLIVEIRA
KÁDIO JOSÉ DE SOUZA SILVA
KARLA MARIA S. GUIMARÃES
KÁTIA REGINA MARTINS PAREDES
KENEDY MAGALHÃES DE SOUZA
KENNY DO VAL MOTA
LILIANE COSTA DA GAMA
LUCILENE PINHEIRO SERROYA
MARIA ALCILENE BARBOSA DE SOUSA
MARIA ANGELINA O. DE VASCONCELOS
MARIA BEZERRA DA SILVA
MARIA ELCINIDE SANTOS DE OLIVEIRA
MARIA ELCY O. SOARES
MARIA JOECY AUZIER VINHOTE
MARIA JOSÉ DE MELLO
MARIA LUÍSA FONTENELE DE PAULA
MARIA LUIZA CARDOSO FONSECA
MARIA NILCE FERREIRA COUTO
MARIA WILMA LIMA CABRAL
MIRLANE RODRIGUES MOTA
NÁGILA MARIA B. DE QUEIROZ
NÁRIA NÚBIA DE L. FERNANDES
NEIDA DA ROCHA CIDADE
OCILENE VIANA MACHADO
OLÍVIA DAS CHAGAS LIMA
OSIMIRO SOUZA LEITE
PRISCILA OLIVEIRA
RAIMUNDO NONATO DE FRANÇA
ROSILENE GUIMARÃES BELICHAR
SADRAQUE MEDEIROS RIBEIRO
SÂNGELA MARIA SANTANA SILVA
SELMIRA CRUZ DE ANDRADE
SHIRLEY MONTEIRO DA SILVA
SIDNEY PEREIRA DE PAULA
SILENY DOS SANTOS E SANTOS
SONJA NÚBIA DE AMORIM QUEIROZ
STAEI MARTINS MENEZES
VALÉRIA LÊDA DE MOURA
VALCELINA DE OLIVEIRA MAIA
VILMA DE JESUS DE ALMEIDA SERRA
WELLINGTON MIRANDA MESQUITA
WILCILENE PAULA DE SÁ
YOLANDA BRAGA MARINHO

